

MOBILIDADE

Especialistas e população entram no debate:
quais as principais soluções para o trânsito de São José?



“ A gente faz a nossa parte, que é produzir um bom espetáculo e levá-lo ao maior número de lugares. Mas, há um custo muito alto ”

Antonio Fagundes pág. 54

NAUFRÁGIOS EM ILHABELA

Muito além da rica natureza e de belas praias, saiba a história que se esconde no fundo do mar da ilha pág. 42

OBRA
JÁ ENTREGUE

PRONTO PARA
MORAR

2^{dorms}

67^{m²}


aquarius
HOMECONCEPT

- Lazer Completo
- Área Fitness
- Piscina
- Sacada Gourmet
- Sacada Privê
- Quadra Poliesportiva


Cisa
Construtora e Incorporadora
www.cisa.com.br

**VISITE O PLANTÃO
DE VENDAS:**
Rua Duílio Panziera, 120
Jd. Aquarius - S. J. Campos
(12) 3921-0100

LOCAL:
Rua Ruivo, 144
Jd. Aquarius - S. J. Campos
Creci 3787-J

Primehouse

AQUARIUS

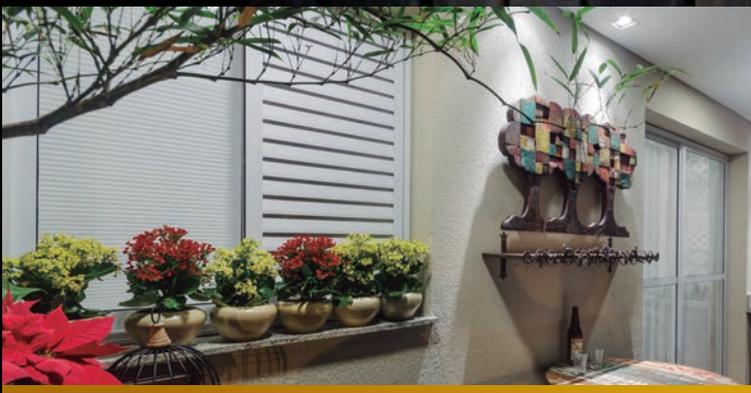
UM
ESPETÁCULO EM CADA
D E T A L H E



37 m²
de sala com
Sacada

3
suítes
com sala ampliada
114 m²

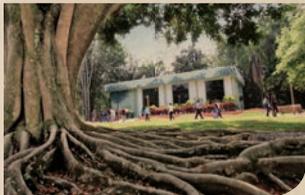
- Torre única.
- Distância equivalente a uma rua entre os vizinhos.
- Bacia duplo estágio.
- Porta com sistema anti-ruído.
- Áreas comuns equipadas e decoradas.
- Revestimento Portobello.





Credito da imagem: Valtir Perreira/PMJ

*Nosso compromisso
com as pessoas é tão grande,
mas tão grande, que escrevemos
nossa história a 440 mil mãos.*



Educamais Jacareí (acima)
e Núcleo de Educação Ambiental

A história de Jacareí se mistura com as histórias do seu povo. São mais de 220 mil cidadãos que, assim como a cidade, não param de evoluir. E ajudam a construir um município cada dia mais comprometido com o futuro de todos nós, seja na Saúde, Educação, Desenvolvimento Econômico, bem como na construção de uma cidade mais sustentável e comprometida com o Meio Ambiente. Jacareí, 363 anos. Para nós, caminhar com você faz toda a diferença.

Jacareí
363
anos

Prefeitura de
Jacareí
COM VOCÊ. FAZENDO ACONTECER.

Conheça mais em www.jacarei.sp.gov.br

EDITORIAL

Mobilidade

As cidades contemporâneas têm como grande desafio desenvolver políticas de planejamento visando alcançar uma mobilidade sustentável. São José dos Campos e as demais cidades da RMVale que se desenvolvem em ritmo acelerado, experimentam os ônus do excesso de veículos.

O automóvel, sonho de consumo desde que o homem atinge a maioria, mostra-se agora causador de desperdício de tempo, combustível, provoca a poluição e ocupa demasiadamente o espaço público. É possível conciliar o prazer de dirigir um veículo, com transportes coletivos integrados. Para isso é necessário planejamento, investimento e consciência do administrador de que não existe resultado a curto prazo.

Soluções inovadoras dependem de estudos e ideias, mas também da capacidade do administrador de colocá-las em prática. Assim ocorreu na Colômbia, com os teleféricos e em outros países com sistemas de bicicletas públicas (Dinamarca, França, Espanha).

Mas já se disse que um povo desenvolvido se avalia pelas suas calçadas. Confortáveis, niveladas, sem buracos ou obstáculos, refletem o respeito pelo homem, que se locomove, em grande parte do dia, a pé, em cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê.

Especialistas defendem, não sem razão, investimentos em transporte público coletivo. Mas como convencer alguém a deixar o carro em casa e usar um ônibus que deverá esperar por quase uma hora e superlotado?

É oportuno, embora tardio, que os governos despertem para a necessidade de implantação de sistemas sobre trilhos, como metrô, trens e bondes modernos (BRTs). Mas, até quando esperar?



Fábio Figueira
Editor-Chefe

metrópole magazine

Diretora Executiva Regina Laranjeira Baumann

Editor-Chefe Fábio Figueira

Diretor Comercial Nacional Maurício Guisard

Diretora Comercial Regional Fabiana Domingos

Elaine Rodrigues

João Pedro Teles

Repórteres Moisés Rosa

Rodrigo Ribeiro

Thiago Fadini

Diagramação e arte Daniel Fernandes

Colunista Elaine Santos

Ainara Manrique

Colaboradores Flávio Pereira

Marcus Alvarenga

Will Dias

Arte Gabriel Gaia

Izabela Dragone

Departamento Comercial

Naiara Damasio

Lucimar Vieira

Departamento Administrativo

Maria José Souza

Metrópole Magazine

Avenida São João, 2.375 - Sala 2.010
Jardim das Colinas - São José dos Campos
CEP 12242-000
PABX (12) 3204-3333

Email: metropolemagazine@meon.com.br

A revista **Metrópole Magazine** é um produto
do Grupo Meon de Comunicação
Tiragem: 15 mil exemplares

Acesse: www.meon.com.br





“ Não gosto muito dessa ideia de “Centrão” na Câmara. Ou é situação, ou é oposição ”

Wagner Balieiro pág. 26

Sumário

O desafio da mobilidade

Malha viária complexa, repleta de ruas, avenidas, vielas e estradas pulsantes, mas que a cada dia aumenta um pouco mais. Toda mudança em mobilidade gera uma nova forma de pensar e agir. Estamos prontos para o futuro do trânsito?



29

42 Você sabia? Além de exuberante natureza, Ilhabela abriga no fundo do mar uma história tão rica quanto sua beleza

50 Maître Manoelzinho Pires traz para São José dos Campos o sabor da culinária portuguesa

54 Saiba como os alto custos e falta de apoio ainda são empecilhos para o teatro se firmar no Vale



Cercado de aliados, presidente da Câmara de São José dos Campos, Shakespeare Carvalho, encabeça uma terceira via política na cidade e diz: “São José merece sair da polarização”

14

17

Uma das principais cidades da Região Metropolitana, Jacaré faz 363 anos e mira desenvolvimento aliado à qualidade de vida

18

Em entrevista à **Metrópole Magazine**, o ex-prefeito de São José, Eduardo Cury, fala sobre os dois meses do primeiro mandato como deputado federal

20

Conheça o Instituto Alpha Lumen, em São José dos Campos, que adota uma metodologia especial para formar pessoas prontas para mudar o mundo

34

Veja os detalhes do acordo que prevê a construção do mega complexo esportivo em Pindamonhangaba que vai abrigar as seleções de basquete do Brasil

36

Prefeitura sinaliza corte de orçamento e clubes de São José dos Campos partem em busca de patrocinadores para manter equipes ativas

8 _____ **Espaço do Leitor**

10 _____ **Frases&**

12 _____ **Aconteceu&**

40 _____ **Cultura&**

48 _____ **Chef em Casa&**

58 _____ **Arquitetura&**

60 _____ **Social&**

16, 24 e 62 _____ **Artigo&**

Espaço do Leitor



Edição 1 - Março de 2015
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



QR CODE

Para dar mais dinamismo e interatividade entre a **Metrôpole Magazine** e o **Portal Meon**, esta segunda edição trará uma série de QR Code onde com o celular você leitor será direcionado para o Meon, seja para uma versão online ou o complemento das reportagens.

O QR Code é um código de barras em 2D que é escaneado pela câmera fotográfica dos aparelhos celulares. Para que esse código possa ser lido é necessário que o usuário baixe um software de leitura. Esses

aplicativos podem ser baixados gratuitamente.

No iPhone basta acessar a App Store e buscar pelo aplicativo Qrafter. No sistema Android, o software QR Droid está disponível no Android Market.

A leitura de um QR Code é rápida e simples. Depois de instalado o aplicativo, posicione a câmera digital sobre o código para que ele seja escaneado.

A partir daí o aplicativo vai redirecioná-lo imediatamente para o link que estava no código. •

Revista Metrôpole Magazine

Quero através deste parabenizá-la pela iniciativa da criação da revista **Metrôpole Magazine**, não só pela qualidade da impressão, como pelo conteúdo e ainda pela necessidade que se impõe no momento. Li e apreciei muito o primeiro exemplar, desejando grande sucesso na divulgação das notícias regionais. Mais uma vez, parabéns e sucesso, é o que sinceramente desejo.

Roberto T. A. Guimarães

Revista Ano1, nº 1

Quero parabenizar a revista e toda a equipe. O trabalho de vocês realmente está de parabéns. O conteúdo é muito informativo e, por ser focado no Vale do Paraíba e região, cobre uma lacuna importante da comunicação para nós que vivemos aqui.

Rondinei Silva

**PARABÉNS
METRÓPOLE MAGAZI-**

NE, bela publicação. Aguardamos a próxima. Abraços.
Daisy e João Luiz Dória

Elogio

Recebi sem saber como e o por que em meu prédio a revista **Metrôpole Magazine** e gostaria de parabenizá-la pela mesma. Revista bem feita, bem diagramada, com visual limpo e gostoso de ler e principalmente, matérias importantes da nossa cidade e região e acima de tudo com conteúdo, não

Sucesso

Recebi a revista em meu condomínio e gostei muito! Parabéns pela qualidade editorial, para a direção e para a equipe do Meon. O lançamento da revista foi uma decisão corajosa e, tenho certeza, acertada. O trabalho é bastante objetivo e efetivamente vai contribuir muito com a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte! Muito sucesso a todos vocês!

Luiz Santos

superficiais e informações desnecessárias que servem somente para 'enrolar' e 'encher' o impresso.

Fernando Zogbi

Novo Momento Decisivo

A população da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte está sendo presenteada com um novo órgão de imprensa, que promete trazer um jornalismo com credibilidade, e de real interesse para a comu-

nidade. Realmente vocês são audaciosos, ou seja fazer uma revista mensal e gratuita é preciso ter muita coragem.

Mas, tenho que elogiar a arte gráfica muito bem diagramada, e com reportagens bem distribuídas. Assim sendo, parabenizo-a juntamente com sua equipe por estar preenchendo o espaço que estava faltando no meio de comunicação regional. Sucesso!"

Antonio Vasconcelos

Frases&

“ São Paulo consome do rio Paraíba do Sul 50 metros cúbicos por segundo, com uma região metropolitana de 22 milhões de habitantes. Então, o Rio tira 110 m³/s do Paraíba. Como é que tira 110 e consome 30? É para diluir esgoto que tira 110. ”

Geraldo Alckmin, governador de São Paulo, sobre a possibilidade do RJ usar o Paraíba do Sul para se desfazer de esgoto

“ Quando recebemos a portaria comprovando que a Univap vai conceder 0,55% de desconto para todos os alunos da graduação, foi uma festa. Isso é prova de que os estudantes podem e devem se unir para reivindicar as melhorias que queremos. ”

Rodrigo de Freitas, aluno do 4º ano de administração da Univap, após a universidade diminuir reajuste nas mensalidades de 7% para 6,41% e regularizar situação com o Fies

“ Mais do que um modelo de transporte, o Veículo Leve sobre Trilhos redesenha as cidades e oferece à população uma mobilidade sustentável, confortável e acessível. E esse sistema já foi adotado por um grande número de cidades em todo o mundo nas últimas décadas. Sem dúvida, essa tendência está começando agora no Brasil e, por isso, a Alstom investiu em uma nova linha de produção. ”

Michel Boccaccio, vice-presidente sênior da Alstom Transport na América Latina, sobre o investimento de R\$ 50 milhões na nova linha de produção de VLTs em Taubaté

“ Realmente é muito trabalho e quero implantar a política do bem, trazendo bons projetos para a nossa região. A minha intenção é desenvolver boas propostas e levar esse fortalecimento para as 39 cidades da região. ”

Flavinho, deputado federal, que assumiu a coordenação regional do PSB, falando sobre o projeto de fortalecer o partido no Vale do Paraíba e Litoral Norte



“As imagens não serão divulgadas. Serão utilizadas apenas internamente. Estamos determinados a usar todos os recursos tecnológicos disponíveis para enfrentar a guerra da dengue. E não vamos medir esforços para isso. É uma questão de saúde pública”

Paulo Roitberg, secretário de Saúde de São José dos Campos, sobre a utilização de drones -mini-helicóptero não tripulado- no combate à dengue

“É completamente absurda a informação a respeito de uma mutação do mosquito *Aedes aegypti* que se reproduziria em águas sujas ou mesmo salobras. Esta possibilidade de mutação e reprodução do mosquito nestas condições não existe. Caso haja qualquer possibilidade de surto ou epidemia, a Secretaria de Estado da Saúde adotará as medidas de vigilância em saúde necessárias e providenciará a ampla divulgação para a população, como fez em outras situações, como, por exemplo, na ocasião da pandemia de gripe A H1N1 no Estado.”

David Uip secretário estadual de Saúde desmente a 'super-dengue'

“A estatística que usamos é nacional, e ela diz que 10% da população tem dependência instalada, ou seja, a pessoa já se tornou dependente do uso do álcool e isso se a gente for reportar para São José dos Campos nós vamos ter um cenário de mais ou menos 70 mil pessoas num uso nocivo, ruim e dependente do álcool, o uso do álcool hoje é um problema de saúde pública.”

Patrícia Minari, psicóloga e coordenadora do CAPS de São José



“O que está em discussão com a Paulista de Medicina é bem mais do que apenas uma faculdade, mas realmente um polo de desenvolvimento tecnológico em saúde. O projeto é para um centro de excelência na área de saúde, como o ITA é na engenharia.”

Carlinhos Almeida, prefeito de São José dos Campos, sobre os trabalhos para a instalação de um curso da Escola Paulista de Medicina -ligada à Unifesp- na cidade

Aconteceu&

Airbus A320 da Germanwings cai no sul da França e mata 150 pessoas

Um avião Airbus A320 da companhia aérea alemã Germanwings caiu no sul da França no dia 24 de março. A aeronave levava 150 pessoas, sendo 144 passageiros e seis tripulantes, e viajava no trecho Barcelona a Düsseldorf. Não houve sobreviventes. De acordo com as autoridades francesas responsáveis pelo caso, Andreas Lubitz, copiloto da Germanwings, estava sozinho na cabine quando o acidente aconteceu. A gravação de uma das caixas-pretas revela que o copiloto respirava enquanto, do lado de fora da cabine, o piloto do voo e a tripulação tentavam entrar. Acredita-se que Lubitz derrubou o avião deliberadamente: a aeronave estava em piloto automático. Para descer, seria preciso que recebesse um comando humano. Ainda não se sabe o que motivou Lubitz a derrubar o avião. Segundo a revista alemã Spigel, uma fonte contou que o copiloto sofria de depressão e de esgotamento causado por estresse. Segundo investigações, Lubitz teria escondido provas da doença de seus empregadores.



Divulgação

Você Sabia? Cartão traz consultas a R\$18 e mensalidade na conta de luz

Muita gente não sabe, mas existe uma forma de pagar menos por consultas médicas com especialistas na RMVale, sem esperar pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e sem ter que gastar altas quantias com convênios médicos. Existem muitas diferenças entre os programas que oferecem descontos para associados e um convênio médico. O cliente consegue descontos nas consultas, em alguns exames, mas o custo de cirurgia e internações, entre outros procedimentos são altos e não estão incluídos. “Muitas pessoas, a maioria, que busca nossa clínica para atendimento médico tem convênios. Eu tenho convênio médico, porque você não tem como

pagar por uma cirurgia ou por alguns exames de alta complexidade. Acaba funcionando como um seguro o plano de saúde. Agora consultas, a busca por qualidade ou por agilidade, tem feito as pessoas procurarem o serviço particular”, explica o diretor geral da Clínica Médico Fácil de São José dos Campos, Ricardo Yokota. Saiba mais em:



Divulgação

Casal de Taubaté tem filho gerado na barriga da avó em Santa Catarina

Uma família de Taubaté teve muito o que comemorar neste mês de março: o nascimento do primeiro filho. Mas não foi uma gestação comum. Sem poder gerar seu próprio bebê, Gleice Raupp da Cunha, 31 anos, que é assistente social na Prefeitura de Taubaté, aceitou a oferta da mãe, Nivalda Maria Candioto, 55 anos. “Quando descobrimos que a Gleice não poderia ter filhos, me ofereci para realizar esse sonho para ela. Esperei e me preparei 14 anos para isso, agora estou feliz e com um sentimento de missão cumprida”, conta a avó orgulhosa. Em maio de 2014, foi realizada uma fertilização

in vitro, após fecundado, o óvulo de Gleice foi inseminado na avó que serviu de barriga solidária. Logo que nasceu, Arthur não pode ser registrado pelos pais biológicos em Criciúma, onde mora a avó. O cartório da cidade afirmou que só poderia registrar o bebê no nome de Nivalda, devido ao documento enviado pelo hospital constar o nome da avó como parturiente. A família então procurou o Ministério Público, que utilizou a documentação da fertilização in vitro e as notícias veiculadas sobre o caso para conseguir uma autorização judicial para o registro no nome de Kleber de Gleice, feito no dia 4 de março.



Divulgação



Will Dias/Meon

Milhares saem às ruas para protestar contra governo federal

Milhares de pessoas de toda Região Metropolitana do Vale do Paraíba saíram às ruas, no dia 15 de março, para manifestar indignação contra a corrupção e pedir o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT). Só em São José dos Campos, 10 mil pessoas entre homens, mulheres, crianças, jovens e idosos levaram faixas e cartazes para defenderem sua insatisfação e pedir mudanças no Governo Federal. O protesto, até então pacífico, tomou outro rumo, quando uma parte do grupo de manifestantes seguiu até a via Dutra. Por 1h30, o grupo parou a rodovia na altura do km 143. A rodovia só foi liberada após a tropa de choque da Polícia Militar intervir e retirar os manifestantes. Os policiais precisaram utilizar bombas de gás lacrimogênio. O congestionamento chegou a oito quilômetros no local.

Orcas são flagradas na costa de Ilhabela

A costa de Ilhabela tem recebido visitas ilustres e no mínimo inusitadas para o Litoral Norte em 2015. Por pelo menos três vezes neste ano, orcas foram flagradas nas águas que cercam o arquipélago.

A primeira aparição de orcas registrada em Ilhabela aconteceu no dia 8 de fevereiro. Um guia de pesca esportiva flagrou uma grande atividade de Baleias Brinde e Orcas. As imagens mostram a visita destes grandes mamíferos no arquipélago. Em seguida, no dia 15 de fevereiro, orcas

foram vistas pela segunda vez, com direito a registrado em vídeo. E, um mês depois, os mamíferos foram flagrados próximo ao Saco do Poço, região norte do arquipélago. Veja o vídeo:



Divulgação/Tribuna do Povo



Adenir Britto/PMSJC

Jornal britânico coloca São José entre as cidades mais competitivas do país

O jornal britânico Financial Times, especializado em assuntos econômicos, classificou São José dos Campos como um dos melhores lugares do país para se fazer negócios. São José aparece entre as dez melhores cidades do Brasil. No texto, o jornal ressalta o potencial empreendedor joseense e destaca que os visitantes encontram na cidade um “s sofisticado ambiente para fazer negócios”. Segundo a publicação, este cenário levou a empresa franco-italiana Thales Alenia Space a abrir no Parque Tecnológico um centro para desenvolver aplicações para satélites. No dia 10 de março, as

empresas Thales Alenia Space e a Omnisys inauguraram o Centro Tecnológico Espacial, no Parque Tecnológico de São José dos Campos. O investimento na implantação do novo polo é de R\$ 15 milhões. A Thales se associou com a Visiona para produzir até 2016 o SGDC (Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas), orçado em R\$ 1,3 bilhão. O jornal ainda cita como fatores de competitividade a proximidade com São Paulo e a presença da Embraer, terceira maior fabricante de aeronaves comerciais do planeta, atrás apenas da norte-americana Boeing e do grupo europeu Airbus.

UMA NOVA VIA NA POLÍTICA

Presidente da Câmara, Shakespeare Carvalho admite indicação para o Paço em 2016

Moisés Rosa

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

PT e PSDB, principais legendas em São José dos Campos, podem ter uma nova 'barreira' na disputa pelo Paço em 2016. Aliado a outros dez vereadores na Câmara de São José, após conseguir se eleger para a presidência do Legislativo, o vereador Shakespeare Carvalho (PRB) já admite a construção de uma nova aliança para a política na cidade.

“Estamos planejando essa nova via para a cidade, construindo projetos para a sociedade. Outras duas vias já tiveram oportunidades e fizeram suas tentativas, e o resultado está nas ruas”, afirma Carvalho à **Metrópole Magazine**.

A decisão sobre a nova via, segundo o vereador, foi tomada pelo grupo. Segundo ele, o seu nome está sendo indicado naturalmente. “É natural que o meu nome seja indicado, até pelo fato de sairmos fortalecidos de um processo de escolha da presidência da Câmara”, diz.

Cronologia

Os dois partidos [PT e PSDB] se revezam no comando do Executivo desde 1993, quando a ex-deputada federal e atual vereadora Angela Guadagnin (PT) assumiu a prefeitura, ficando no cargo até 1996. De lá pra cá, a disputa entre duas legendas tem sido travada nas urnas incessantemente.

Os tucanos estiveram pela primeira vez no Executivo em 1997, com Emanuel Fernandes, ex-deputado federal. Em um outro embate com o PT, Emanuel se manteve no cargo, se reelegendo para o Paço. Após os dois mandatos de Emanuel, Eduardo Cury, hoje deputado federal, conseguiu manter a preferência do partido entre 2005 e 2012 -também em dois



mandatos.

Em 2012, Carlinhos Almeida disputou a eleição contra Alexandre Blanco e saiu vitorioso. Ele obteve 50,99% dos votos válidos contra 43,15% de Blanco (PSDB).

Ressentimento?

Shakespeare Carvalho, que encabeça o grupo dos vereadores chamados de 'Centrão', afirma que não há ressentimentos com o governo Carlinhos Almeida (PT), mas destaca que tem "condições de fazer com as melhores cabeças".

O vereador já foi líder de governo em 2014, função de confiança do prefeito dada ao vereador como interlocutor entre Executivo e Legislativo. Carvalho diz não ter vergonha de ter feito parte do processo de escolha de Carlinhos Almeida e agora destaca que São José dos Campos precisa de um novo rumo.

"Me sinto como a população se sente nas ruas. A insatisfação deu eco no Legislativo e, por isso, tomamos essa decisão. A falta de maturidade política nos levou a esse processo".

Carvalho ainda acrescenta, que "São José merece sair da polarização e ter uma gestão mais controlada".

PSDB

Para o presidente do PSDB em São José dos Campos, Anderson Farias Ferreira, a formação de mais uma via é parte da democracia. "Acho válido uma outra via na política da cidade, ainda mais por se tratar de um processo democrático", diz.

Ferreira afirma que uma possível candidatura de Shakespeare em 2016 não atrapalha os planos do partido. "Isso não altera em nada e a população receberá um bom nome do nosso partido".

PSTU

Toninho Ferreira, presidente do PSTU em São José, afirma que a via proposta é o mesmo molde de outras políticas apresentadas nas outras eleições. "São formações muito parecidas e não acrescentam propostas e ideias".

Segundo Ferreira, a 'nova' via é apenas uma ramificação de outras lendas. "É uma 'costela' dos partidos que estão no poder, que acabam se compondo futuramente", destaca.

PT

João Gilberto Ribeiro, o Giba, presidente do PT de São José, alfineta a formação da outra via e critica a composição do 'Centrão'. Segundo Giba, Shakespeare se cercou de 'velhas caras' da política.

"Só vamos ter certeza sobre esse cenário político no ano que vem. Existem movimentos na política, mas será mesmo que existe de fato um movimento para outra via?", indaga Giba.

O presidente da legenda ainda afirma que essa possível formação não afeta o PT. "Para a disputa é um processo democrático. Adversário a gente não escolhe, a gente enfrenta", enfatiza.

Definições

Com a formação desse possível cenário na política, PT, PSDB e PSTU, devem lançar candidatos próprios para o Paço Municipal. As definições sobre os nomes devem ser anunciadas ainda neste ano durante convenções pelos partidos.

Análise

Para Gil Castillo, presidente da Associação Latino-Americana de Consultores Políticos, os modelos políticos estão em xeque e a população está cobrando mudanças. Segundo Gil, as formações de novos grupos também estão acompanhando os anseios da sociedade.

"O modelo de política está sofrendo desgastes e o descontentamento da população está influenciando no surgimento de novas outras opções. Com a chegada das eleições municipais, esses acontecimentos ficam mais intensos", diz. A consultora afirma ainda que as manifestações políticas também interferem no processo. "Os protestos influenciam no momento. A classe política está tendo que correr atrás das mudanças", completa.

O que dizem...

Laerte Domingos, 27 anos, matemático e morador do Jd. Cruzeiro do Sul

"A julgar pelo descontentamento da população, acredito que os joseenses vão creditar seus votos em novas apostas".

Marcelo Augusto, 20 anos, agente de processos e morador do Putim

"Acredito que uma nova via contribuiria sim, pois abriria mais espaço para outros partidos e atingiria melhor outros nichos da população de São José".

Aline Faria Duarte, 27 anos, estudante e moradora do Jd. das Indústrias

"Na verdade uma outra via é sempre importante, e principalmente o momento que São José vive, muita coisa deve ser questionada, mas de forma coerente e realmente para o bem dos cidadãos".

Christiano Henrique Godoy, 30 anos, administrador de empresas, morador da Vila Nair

"Nossa política não foi tão boa, mas nestes últimos tempos então, dá vergonha de ser brasileiro. Acho que se uma outra via totalmente fora dos padrões atuais dirigida a favor do que é certo, do que é honesto, viria a calhar, mesmo que essa durasse pouco tempo, mas voltada ao povo faria uma enorme diferença". •

PT X PSDB	
	ANGELA GUADAGNIN MANDATO: 1993 A 1996
	EMANUEL FERNANDES MANDATOS: 1997 A 2000 E 2001 A 2004
	EDUARDO CURY MANDATOS: 2005 A 2009 E 2009 A 2012
	CARLINHOS ALMEIDA MANDATO: 2013 ATÉ AGORA

Artigo&

Eu sou feliz, moro no Vale do Paraíba



Morar perto de tudo é um privilégio para poucos. Essa frase parece até uma propaganda de empreendimento imobiliário. Mas nós, moradores do Vale do Paraíba, temos “um mundo” perto de nós, e se fosse realmente uma propaganda imobiliária, teríamos uma lista bem grande de lugares para colocar naqueles mapas de localização que costumamos ver atrás dos panfletos de prédios em lançamento.

Ouçõ de muita gente jovem, pós adolescentes, na faixa dos vinte anos, principalmente, dizendo que aqui não tem nada para fazer. Hoje, aos 34 anos, me pego ouvindo isso, e lembrando quando eu dizia a mesma coisa. Mas, a essa altura do campeonato, já viajei um pouco e fui para lugares onde dizem ter muita coisa para fazer, e a conclusão é: nenhum lugar é perfeito e o cotidiano tende a gerar uma certa monotonia. Temos tudo aqui por perto, seja onde muita coisa acontece, como em São Paulo Capital, ou onde nada acontece, como uma praia pouco frequentada de Ubatuba.

Vamos pensar no Vale como esse empreendimento imobiliário e agora vamos listar os itens de lazer que temos para colocar no mapa.

Campos do Jordão, logo ali, com uma beleza natural de causar inveja para muitos municípios brasileiros, além da arquitetura característica e das cidades próximas que possuem muito a oferecer. São Francisco Xavier, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Gonçalves são algumas delas, todas a menos de duas horas de carro de São José dos Campos.

Depois de pensar no charme, na gastronomia e na beleza natural das cidades de montanha, nos dá uma vontade de passar calor e tomar um sol de frente para o mar. Que tal ter quase uma centena de praias acessíveis a algumas dezenas de quilômetros? Ilhabela, a capital da Vela, é bem perto, com atividades turísticas durante o ano todo, da Semana da Vela, em pleno inverno, ao Carnaval. A Ilha é um convite espetacular para curtir restaurantes, bares e baladas, trilhas de mountain bike, mergulho, trekking, running, o conhecido passeio de jipe até a praia de Castelhanos ou de barco até Bonete.

OK, mas com tanto convívio em meio a natureza exuberante, o lado urbano está pedindo ação. A capital do Estado de São Paulo está a 90km, com toda a cultura e agitação que uma metrópole pode oferecer. Museu de Arte de São Paulo - MASP, Museu de Arte Moderna - MAM, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu do Futebol, Museu da Língua Portuguesa, Museu de Arte Contemporânea – MAC, Museu da Imagem e do Som – MIS e Museu Brasileiro da Escultura – MUBE são alguns dos museus que poderá visitar entre uma refeição em algum restaurante bacana e antes do bar/balada que irá curtir. São Paulo é vida. E o melhor, é poder usufruir dessa vida sem conviver com o caos diário da capital.

De volta ao Vale do Paraíba, as cidades também possuem seus charmes próprios, sua histórias e uma vida a ser descoberta. Fica aqui o convite para fuçar e conhecer as particularidades dessas cidades, em especial do Vale Histórico. Seja o pastel da feira, o boteco antigo da cidade, o Mercado Municipal, a cachaça do alambique, aquele pequeno museu que tem uma grande história, parques e praças, os passeios de bicicleta, as agendas cheias de atrações dos SESC, o novo restaurante. Tudo isso para conhecer melhor as cidades e também para curtir mais o seu dia. Uma dica é entrar no TripAdvisor e digitar “Vale do Paraíba”, e irá encontrar um universo de atividades para fazer.

Mas vale lembrar que, gostar e estar feliz onde mora, depende muito do seu estado de espírito e de como você vive a sua vida. Tire proveito de cada minuto e valorize cada batida do seu coração. Sem isso, não há felicidade. •

Para curtir mais:

Em São Paulo

www.cidadedesao paulo.com/sp/br/museus

Na Ilha

www.ilhabela.sp.gov.br/turismo

Vale do Paraíba

<http://www.turismoemsaopaulo.com/>

Fernando Griskonis

Formado em Publicidade e Propaganda e pós-graduado em Marketing Político, Griskonis atua profissionalmente há mais de 11 anos no mercado do Vale do Paraíba, Campinas e região. Em 2009, ao lado dos sócios Eduardo Spinelli e Fabiano César, fundou a Molotov Propaganda.

Cidade faz 363 anos e mira o desenvolvimento com qualidade de vida

Em mês de aniversário, Jacareí celebra mudanças no perfil da cidade

Elaine Rodrigues
JACAREÍ

No dia 3 de abril, a cidade de Jacareí completou 363 anos de história. O município, um dos principais da RMVale, tem mudado bastante o seu perfil nos últimos anos. Jacareí flexibilizou sua legislação e, como resultado, vem atraindo novos investimentos.

Com as novas leis, a cidade se modernizou, preparando terreno para a vinda de indústrias como a Chery e a Armco, que chegaram recentemente a Jacareí.

De acordo com o prefeito Hamilton Ribeiro (PT), a nova fase da cidade tem como marca uma melhora significativa

em infraestrutura e desenvolvimento econômico, gargalos históricos para o crescimento da cidade.

“Eu mesmo morei muitos anos da minha infância em bairros que não ofereciam estrutura básica e que hoje estão muito melhores. O desenvolvimento da cidade, inclusive, precisa ser um processo que envolve vários fatores. Todos eles, economia, infraestrutura e educação, estão fortemente ligados”, afirma.

A educação, aliás, é outro ponto que o prefeito destaca como fundamental nesta mudança da cidade. Hamilton afirma que uma ampla rede municipal e estruturas como a do Educamais serão legados que ficarão para a cidade.

“A educação dialoga com o desenvolvimento municipal. Com o Educamais, geramos cidadãos com cursos

de especialização. Assim, jovens e adultos melhoram suas condições dentro do concorrido mercado de trabalho”, garante.

Se para o prefeito o tripé educação, desenvolvimento econômico e infraestrutura tem sustentado o crescimento da cidade, o maior desafio em sua gestão é melhorar a saúde pública.

“Temos nos empenhado efetivamente na construção de um Pronto-Socorro, que devemos concluir até o final deste ano. Com a nova unidade de saúde, vamos pegar o atendimento que acontece na Santa Casa e levar para uma equipe nova, com equipamento moderno. Assim voltaremos a ter equilíbrio para melhorar o atendimento da Santa Casa, que hoje faz mais do que o possível diante de sua idade e capacidade”, finaliza. •

Pátio dos Trilhos, um dos cartões postais de Jacareí





Cury faz um balanço do início do seu primeiro mandato como deputado federal

“O MOMENTO POLÍTICO É INTENSO E A CÂMARA DOS DEPUTADOS TEM ACOMPANHADO ESSA SITUAÇÃO”

Em dois meses no Legislativo, Eduardo Cury fala à Metrópole Magazine sobre a nova experiência na carreira política e faz uma avaliação do momento econômico do país

Rodrigo Ribeiro

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Em fevereiro deste ano, o ex-prefeito de São José dos Campos, Eduardo Cury (PSDB), assumiu o cargo de deputado federal na Câmara dos Deputados, em Brasília. Desde então, Cury tem acompanhado uma rotina de trabalho que não se via há anos no Legislativo Federal.

“Esses dois meses foram de muito trabalho na Câmara, segundo os deputados mais antigos, há mais de 10 anos não se via tanta demanda e isso está relacionado ao momento político que estamos vivendo. Temos trabalhado bastante, na quinta-feira, por exemplo, não havia votação e passou a ter, a agenda está intensa. O momento político é intenso e a Câmara dos Deputados tem acompanhado essa situação”, conta Cury.

“O Brasil está numa situação complicada e, independente dos escândalos, o governo está perdido com o seu modelo econômico. Percebo também que as cidades administradas pelo PT (Partido dos Trabalhadores) na região do Vale do Paraíba cometem os mesmos erros do governo federal, inviabilizando a produção”, diz, afirmando que a região acaba sofrendo diretamente devido ao momento econômico do país.

“A situação é crítica, nossa região é competitiva e acaba afetada pois exporta para o mundo, se o Brasil não está bem de tecnologia, economia, cadeia produtiva, automobilística,

nossa região também acaba afetada”, comenta o deputado.

Normalmente, cada deputado federal eleito é escolhido para ser membro titular em uma comissão e suplente em outra. Às vezes, por uma questão de necessidade, abrem-se exceções e foi o que aconteceu com Eduardo Cury.

O deputado foi escolhido como titular de duas comissões permanentes (Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática e para a Comissão de Relações Exteriores) e suplente na de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio.

“Para a minha felicidade fui escolhido como titular em duas. Isso acontece porque os colegas entendem que é uma área que posso contribuir mais”, diz Cury sobre a Comissão de Ciência e Tecnologia. O joseense foi prefeito de São José dos Campos, que é conhecida como um polo tecnológico no país.

Na Comissão de Ciência e Tecnologia, por exemplo, Cury já oficializou a intenção de criar uma subcomissão que vai avaliar os serviços prestados pelas empresas de telefonia móvel no Brasil, além da Internet e TVs a cabo. “No caso da telefonia, nós pagamos a tarifa mais cara do mundo e os serviços são de péssima qualidade. Por meio de uma subcomissão, vamos cobrar das empresas e das agências reguladoras melhorias nos serviços oferecidos”, conta.

Aos 51 anos, Eduardo Cury disputou apenas três eleições em sua carreira política e venceu nas três oportunidades (duas para prefeito e em 2014 para deputado federal). Agora, com pouco mais de dois meses de mandato -Cury

tomou posse no dia 1º de fevereiro-, o joseense afirma que o desafio é mostrar para as pessoas o que é feito por um deputado.

“Sou um noviço e estou aprendendo bastante. É diferente de ser prefeito, mas é tão importante quanto. O desafio é mostrar para as pessoas que o trabalho do deputado pode trazer retorno. Isso acontece por meio de projetos que passam por nós e melhoram a vida das pessoas”, conta.

Desde então, um dos meios mais utilizados pelo deputado federal tem sido as redes sociais. “Utilizo o Facebook para prestar conta e mostrar para as pessoas como funcionam as coisas. Mostrar as dificuldades, evolução e acontecimentos importantes que afetam o dia a dia do cidadão. Tento traduzir por meio da rede social como que uma determinada lei pode ser importante para as pessoas”, diz.

Eduardo Cury foi eleito deputado federal com 185.638 votos -o 12º mais votado no Estado de São Paulo. O peessedebista foi prefeito de São José dos Campos entre 2005 e 2012 por dois mandatos. •



Celeiro das “galinhas dos ovos de ouro”

Instituto Alpha Lumen adota método nada ortodoxo para formar pessoas prontas para mudar o mundo

Instituto tem hoje **100 alunos**, mas objetivo para o próximo ano letivo é de aumentar esse número para **300 estudantes**

João Pedro Teles
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

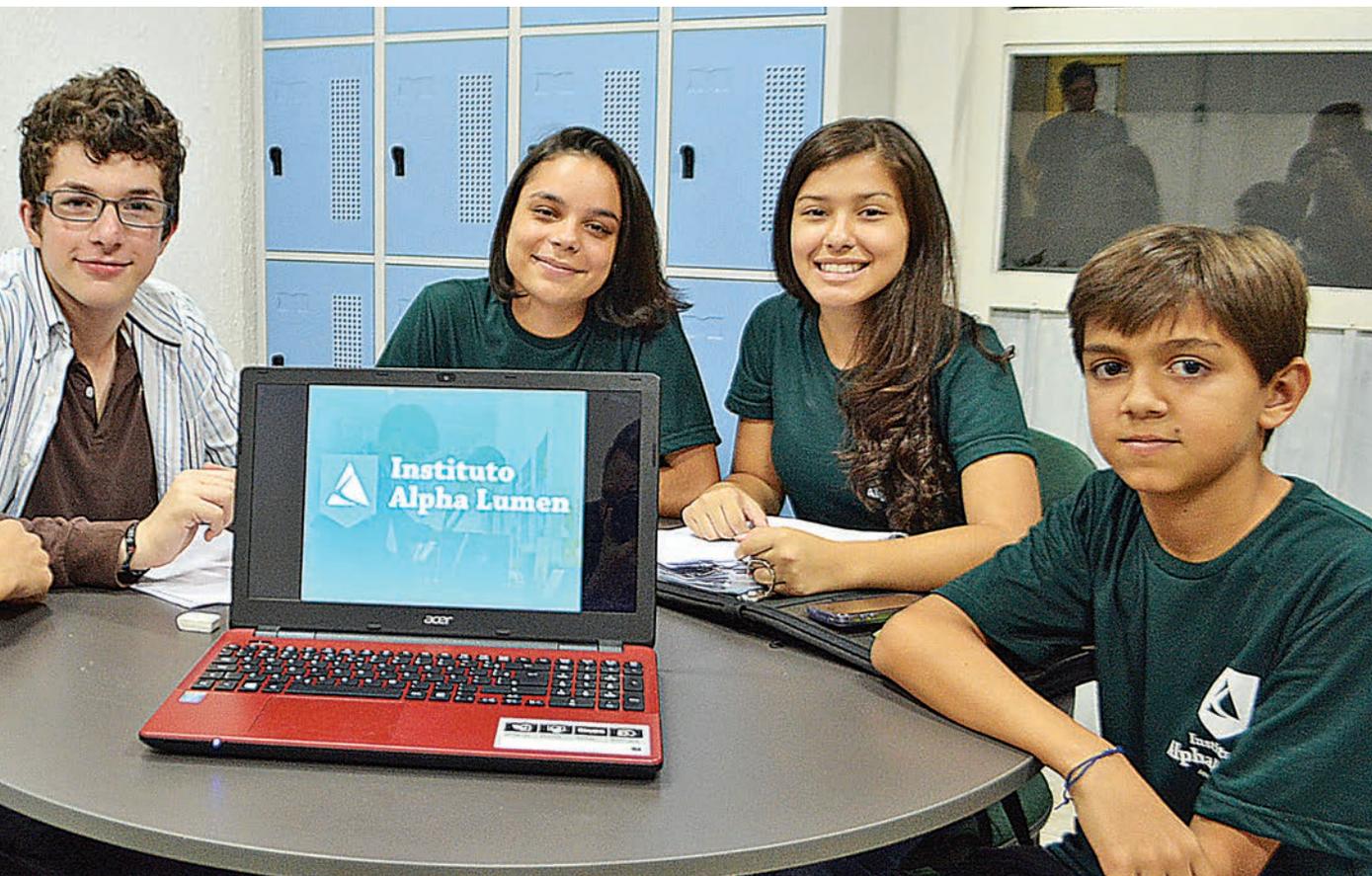
“**E** o que é que ainda estão fazendo as crianças dentro do colégio? Já que o sol está brilhando como nunca do lado de fora da sala de aula”. Não fosse pela noite de lua ao invés do dia ensolarado proposto na canção, o trecho da música “Caroço da Cabeça”, dos Titãs, caberia como bela descrição da cena noturna em uma quarta-feira de aula no Instituto Alpha Lumen, em São José dos Campos. Por volta das 19h, no pátio externo, um grupo de alunos inclina e aponta luneta



Grupo de estudantes participam de atividade no Instituto Alpha Lumen

direto para um corpo celeste que cintila na noite de lua nova. “Estava muito brilhante e vermelho. Acho que é Vênus. Muitas coisas podem estar fazendo o corpo cintilar desse jeito, nossa própria atmosfera é o principal motivo para ele piscar assim. Pelo tom avermelhado, provavelmente está em um ângulo parecido com o do pôr-do-sol, que fica vermelho porque, nesta angulação, as cores vermelho, laranja e amarelo são as que conseguem penetrar a atmosfera”, explica, na maior trivialidade, o estudante João Victor Sousa, que cursa o 2º ano do ensino médio e se prepara para as finais da Olimpíada Brasileira de Astronomia.

Do lado de dentro, alunos se concentram em pequenos grupos no corredor, salas e laboratórios. O horário de aula já se encerrou, mas ainda reverberam conversas entusiasmadas sobre experimentos, regime comunista chinês ou



Fotos: Will Dias/Meon

olimpíadas de física.

Nos corredores, uma soma de cartazes convida para olimpíada de cartografia, mostra de foguetes, campeonatos de astronomia e outras atividades educacionais. Ao fundo, enquanto termina de limpar as mãos sujas de ter-

ra, surge a diretora Nuricel Villalonga Aguilera. “Desculpe a sujeira, mas aqui é assim mesmo. O professor tem que participar junto. Estava ajudando em um projeto na horta”, explica, enquanto nos recebe para entrevista.

O colégio reúne 100 alunos de alto

potencial, em um ambiente com metodologia nada ortodoxa, para acompanhar o ritmo acelerado de aprendizado dos estudantes. As aulas unem classes diferentes e currículo disciplinar varia de acordo com as potencialidades de cada estudante.

Os alunos são escolhidos por meio de um processo seletivo que identifica as predileções de cada aluno. Na prova, os alunos precisam responder no mínimo 10 das 40 questões formuladas. Depois da prova, os candidatos ainda participam de oficinas com professores e alunos da instituição.

“Os estudantes participam de tudo. Até da seleção da nova turma. A palavra de ordem é horizontalidade. Todos tomam partido nas decisões e são incentivados a se posicionarem sobre o que quiserem. Já os professores assumem um papel de gestores de aprendizagem, orientando os estudantes e



Aluno faz experimento em laboratório do Instituto

propondo desafios. O que é bem mais complexo do que apenas transmitir a matéria na lousa”, afirma.

O colégio iniciou suas atividades em 2013 e já formou duas turmas, com grande parte dos estudantes ingressando em universidades estrangeiras. O objetivo para o próximo ano letivo é de aumentar esse número para 300 estudantes.

“Os estudantes também saem com o certificado TOEFL (Test of English as a Foreign Language) de proficiência no inglês. Quem pode pagar, paga, quem não pode consegue bolsa. Para manter a escola, estamos contando com a ajuda de empresas interessadas em associar-se ao projeto. Aliás, novos parceiros são sempre bem-vindos, pode colocar isso aí na matéria”, brinca.

Resultados

O método, ligado às exigências de uma sociedade cada vez mais horizontal, tem colhido resultados impressionantes ao longo de seu pouco mais de dois anos de funcionamento. Ao todo, 90% dos alunos receberam medalhas em olimpíadas nacionais e internacionais.

“Os estudantes que prestam vestibular de faculdades públicas como treineiros normalmente são aprovados também e muitos dos alunos que saem daqui são aceitos em universidades do exterior. Este acaba sendo um bom parâmetro, mas o nosso foco vai além do resultado. Queremos formar pessoas que realmente sejam agentes de transformação da sociedade. O objetivo é ir muito além do que é exigido pelo MEC (Ministério de Educação)”, explica.

Empreendedorismo

Se para os alunos o instituto é uma oportunidade de integrar-se ao novo modelo de sociedade plural e desfragmentada, para o mercado, trata-se de um verdadeiro celeiro das “galinhas dos ovos de ouro”.

Um bom exemplo é o ex-aluno Henrique Dubugras, um dos fundadores da

Queremos formar pessoas que realmente sejam agentes de transformação da sociedade. O objetivo é ir muito além do que é exigido pelo MEC

Nuricel Villalonga
DIRETORA

solução para pagamentos online Pagar.me. O projeto levantou R\$ 1 milhão de investimentos. Com o sucesso de sua criação, Dubugras e Pedro Franceschi, sócio na empreitada, foram eleitos, pela revista Forbes, uma das 30 personalidades jovens mais influentes do país.

A expectativa é que a empresa movimente um volume de transações financeiras de R\$ 500 milhões até o fim de 2015. Do montante, a empresa recebe 1,5% mais R\$ 0,50 por cada transação.

“Tanto estes empresários quanto alunos que já passaram por aqui e hoje cursam universidade fora do país oferecem consultoria aos estudantes do Alpha Lumen. A ideia é mostrar pra eles que é possível empreender para mudar o mundo”, afirma Nuricel.



No laboratório, os alunos têm oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos em sala



TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA?

Em momentos como esse, divulgar sua empresa é a melhor escolha.

ANUNCIE!

E VEJA SUA EMPRESA DECOLAR!



PORTAL MEON
REVISTA METRÓPOLE MAGAZINE
RÁDIO CONECTCAR SPRIO FM

ESCOLHA O VEÍCULO E INCLINE SUA EMPRESA RUMO AO TOPO!



Entre em contato:
(12)32043333

www.meon.com.br/anuncie-aqui
comercial@meon.com.br

Artigo&

As Duas Faces da Crise Econômica



A economia brasileira cresceu 0,1% em 2014. O pior resultado desde 2009 só perde para era Collor e só empata com a Rússia, que já teve seus tempos de potência econômica mundial. Hoje o mercado prevê um PIB para 2015 de -1%

Mas qual seria a outra face da crise? Esse nome que cria pânico na população da Europa, Ásia, EUA e América Latina sempre que aparece nos jornais. A crise sempre vai existir, é um ciclo natural do mundo capitalista, mas os brasileiros esquecem de que crise é sempre sinônimo de oportunidade, enquanto muitos ficam nas empresas ou em casa chorando, outros mais otimistas e valentes vendem lenço!

Afinal qual é o seu time: dos-

chorões ou guerreiros?!

O empresário brasileiro adora investir na sua empresa quando o PIB do país está bombando, a economia aquecida e dólares entrando por todos os lados através de investidores internacionais. Todo empolgado manda reformar seu comércio, compra novas máquinas para sua indústria, aumenta o estoque e até carro importado compra, sem contar as inúmeras viagens internacionais a passeio para comemorar o eventual sucesso econômico, esquecendo que todo eufórico é candidato a frustração. A conta sempre chega, pode apostar!

Quando vem a famosa crise, que é sempre uma correção técnica do mercado financeiro ou da economia global, os

desinformados acham que o mundo vai acabar. Quando a crise mostra a sua cara, é um Deus nos acuda, é um tal de ir à missa todo santo domingo, fazer promessa, economizar ao máximo, cortar a pizza, tirar o filho do inglês, demitir funcionários que levou anos treinando, etc... enfim, a casa caiu!

Toda essa cultura tupiniquim é totalmente ultrapassada, e não tem nenhuma inteligência financeira embutida nesse sentimento. O executivo brasileiro dorme general e acorda soldado. A regra é clara, se o país esta crescendo a um PIB de 5% ao ano sua empresa ou comércio cresce sozinho não precisa de investimentos notáveis. Agora quando o país esta com PIB no vermelho derretendo, aí sim, é hora de investir na empresa, no marketing, em novas estratégias, estudar a concorrência, capacitar melhor os funcionários, estudar novos mercados e principalmente abaixar os preços dos produtos que sempre têm uma boa gordura embutida! Ou seja, correr atrás do lucro aumentando volume da vendas e não aumentando os preços dos produtos. Ganância e crise nunca combinaram e o resultado pode ser trágico.

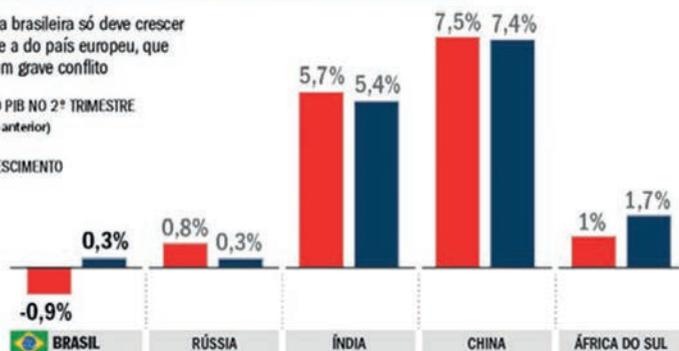


Em 2014, Brasil só empata com a Rússia

Em 2014, economia brasileira só deve crescer no mesmo nível que a do país europeu, que está no centro de um grave conflito

CRESCIMENTO DO PIB NO 2º TRIMESTRE
(em relação ao ano anterior)

PREVISÃO DE CRESCIMENTO PARA 2014



Fonte: Tendências

Custo Brasil

CARGA TRIBUTÁRIA, % do PIB

17%

Era o peso da carga tributária no PIB em 1964. Após 50 anos, os impostos representam 35,5% do Produto Interno Bruto

Fonte: Ipea

China	17%
Índia	18%
Chile	18%
Brasil	35%

Então porque as crises existem? Simples: para fazer a humanidade se reinventar! A zona de conforto deixa o homem muito próximo a zona da burrice. Você reforma sua casa em qual situação: quando ela está caindo, ou quando ela está nova? A mesma lógica vale para sua empresa. Não dá para tirar mais leite da vaca quando ela está magra, é matar sua fonte de renda, você tem que alimentá-la muito mais. Isso tem um nome: visão empresarial.

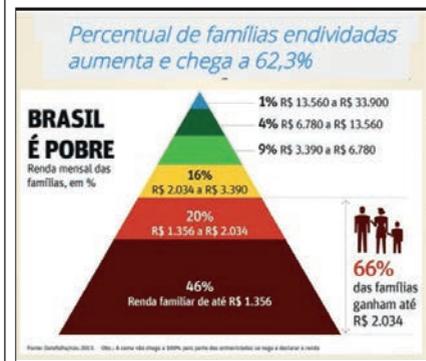
Todo cidadão deveria aprender a ver os sinais que o mercado dá, a crise não começou 1º de janeiro de 2015, ela já vem dando sinais desde 2008 nos EUA e Europa, independente do governo de direita ou esquerda, mas sim quando começou a bolha imobiliária no EUA. Nós do mercado financeiro, vimos isso claramente quando o boom imobiliário fez várias construtoras abrirem capital na Bolsa de Valores e suas ações acompanharam a farra do tijolo louco Minha Casa, Minha Vida. As construtoras rapidamente começaram a investir em projetos de diversas classes sociais jogando bilhões de reais no mercado imobiliário, lançando e construindo prédios freneticamente, acreditando

que era só construir que vendia tudo. Sim, claro, num primeiro momento, a juros baixos, tudo vende. Comprar é fácil, o difícil é saber quem vai conseguir pagar o financiamento até o final. Todo mercado tem data de validade.

Os EUA, desde 2008, estão fazendo a lição de casa para sair da crise, com passos lentos, sólidos e estratégicos, os americanos já dão sinais de recuperação econômica, saindo de uma crise que eles mesmo criaram com excesso de financiamento de imóveis sem lastro financeiro, a famosa Subprime. A Europa continua patinando, procurando o seu novo caminho, tentando salvar a zona do Euro, onde a poderosa Alemanha está ditando as regras para cortar custos nos países que fazem parte do grupo e estão endividados.

É bem possível que os brasileiros venham ver o que é crise realmente a partir de julho de 2015, quando as contas internas vierem à tona, reformas não acontecerem por conta da briga de braço entre poder Executivo e Legislativo. Hoje para se ter uma ideia do rombo, a dívida interna do Brasil é de R\$2,2 trilhões e pagamos só de juros R\$1 bilhão ao dia e nosso PIB em 2014

foi de R\$5,2 trilhões ou seja, a conta não fecha nunca. O governo não teve nenhuma disciplina em cortar gastos ou administrar bem o orçamento da União nos últimos anos por conta dos PACs e outros projetos. Com isso, coloca em risco o Brasil, que poderá perder o tão cobiçado Grau de Investimento que demoramos décadas para conseguir. Somente com esse selo algumas multinacionais e grandes fundos de investimento internacionais podem atuar no país.



Hoje 60% das famílias estão endividadas, grande parte esta devendo até 5 vezes a sua renda familiar, e para contribuir, o governo não para de aumentar os juros para conter a inflação e na outra ponta matar o cidadão fazendo os juros do cartão de crédito e cheque especial chegar a 250% ao ano. E o que é pior, continua sufocando os empresários com aumento dos impostos e alavancando o famoso custo Brasil.

O governo do PT nos últimos anos tirou o pobre da zona de miséria (mérito) e colocou a classe média na zona do desespero (tragédia).•

Samuel Gommez

é formado em Administração de Empresas pela PUC de Campinas. Consultor Financeiro pessoal e empresarial opera no mercado financeiro no Brasil e em Nova York. Também é estrategista profissional em Business Plan e Projetos Imobiliários



WAGNER BALIEIRO QUER QUALIFICAR DISCUSSÕES DO LEGISLATIVO NA REGIÃO

Em entrevista, novo presidente da Frente Parlamentar de Vereadores da RMVale fala de suas expectativas no novo cargo e diz que não aceita “Centrão” na Câmara de São José

João Pedro Teles

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Novo presidente da Frente Parlamentar de Vereadores da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, o vereador Wagner Balieiro (PT) quer utilizar a sua nova atribuição para ajudar a qualificar as

discussões no Legislativo. Em dois anos de mandato, a expectativa do parlamentar de São José dos Campos é promover encontros com especialistas técnicos e políticos para debates de temas sensíveis para diferentes cidades da RMVale.

Transposição do rio Paraíba do Sul, saúde pública e planos municipais de mobilidade urbana estão entre os temas que devem ser debatidos durante

a gestão no biênio de 2015 e 2016.

Em entrevista para a **Metrópole Magazine**, além de sua atuação na frente parlamentar, Balieiro também comentou sobre o momento de maioria apertada no Legislativo do governo Carlinhos Almeida (PT), o excesso de leis inócuas sugeridas na Câmara e de como a reforma política pode ser decisiva para as eleições de 2016 e 2018.

Quais serão suas prioridades nesta nova função como presidente da Frente Parlamentar da RMVale?

O principal desafio nesta nova função é o de unificar as ações do Legislativo quando os assuntos são de interesse comum às cidades. O importante é organizar-se enquanto Legislativo para qualificar essa atuação em temas como o debate da bacia do Rio Paraíba do Sul, questão viária ou de saúde pública. Estamos também em um momento em que os municípios precisam atender a diversas políticas públicas nacionais como a lei de resíduos sólidos, lei de saneamento básico e lei da mobilidade urbana. É importante que o Legislativo tenha base para discutir e acompanhar de perto esses temas.

E como a frente pode articular esta agenda de qualificação para os parlamentares?

A Frente Parlamentar é ligada à Uvesp (União dos Vereadores do Estado de São Paulo) e tem representatividade para convocar ministros, representantes do governo federal e representantes do governo do Estado para esclarecer temas relevantes para as cidades. Desta forma, por exemplo, poderíamos ter uma agenda com algum especialista do Ministério das Cidades para falar sobre a mobilidade urbana. Outra questão muito importante é trazer para o debate a consolidação das instituições da RMVale, que a partir deste ano vão tomar corpo. É fundamental que os parlamentares estejam por dentro desta movimentação.

Na sua opinião, qual o principal problema na atuação dos parlamentares da região?

Acho que as Câmaras precisam começar a trabalhar com a ideia de consolidação das leis já existentes ao

invés de inchar as votações com leis que não vão dar em nada. São leis demais, muitas delas difíceis de serem colocadas em prática. Por que não tornar a legislação mais simples e fácil para a população acompanhar? Quero trabalhar pesado nisso. O Legislativo perde tempo que poderia ser utilizado em discussões mais importantes para a cidade. Porque, no final das contas, o balanço do trabalho do vereador não pode ser avaliado de maneira quantitativa, ou seja, quanto mais leis sugeridas melhor. É preciso mudar esse foco para a atuação qualitativa do que realmente for relevante para a cidade.

Você foi secretário municipal de Transportes e de Governo da atual gestão. Quanto a experiência no Executivo influencia em sua atuação como vereador?

A experiência no Executivo ajuda bastante. Ela te traz maior clareza sobre como funciona um processo de licitação, questões ligadas ao orçamento e a viabilização de recursos. Pessoalmente, eu acredito que se aprende muito sobre como fazer a leitura de orçamento, o que foi, para mim, um grande ganho.

O governo Carlinhos tem uma margem apertada no Legislativo atualmente. Qual análise você faz deste momento da Câmara de São José?

Temos claramente a divisão entre 11 vereadores que apóiam e 10 que são de oposição. Não gosto muito dessa ideia de "Centrão". Ou é situação, ou é oposição. Aliás, acho que essa posição de ficar no meio é ainda pior do que a oposição. Mas a questão principal desta maioria apertada cria uma tensão e uma dificuldade a mais para a governabilidade. Agora, quanto ao início do mandato do vereador

Shakeaspeare Carvalho (PRB), ainda é muito cedo para fazer qualquer avaliação, mas espero que seja uma gestão onde a Câmara continue no papel de protagonista nas discussões importantes para a cidade e não apenas vote o que aparecer.

Quanto a sua trajetória na política, quais serão os próximos passos?

Bom, por ora, o ano que vem vamos trabalhar para a reeleição do prefeito Carlinhos Almeida e eu entro na disputa pela reeleição para vereador. A partir daí vamos pensar em 2018. Diferente do que aconteceu nas eleições do ano passado, acredito que o PT tem que trabalhar espaço para ter um candidato a deputado federal e estadual. Em 2014 optamos por lançar apenas a candidatura federal. Evidente que meu nome estaria entre os cotados para disputar essa vaga. Mas tudo depende da conjuntura política que se apresentar a partir de 2016.

Muito tem se falado na construção de uma reforma política no país. Qual reforma política você quer para o Brasil e quanto essa reforma pode afetar as eleições municipais do ano que vem?

O Brasil precisa fazer uma reforma política séria. Um dos pontos fundamentais é acabar com o financiamento privado das campanhas. O país já tem R\$ 250 milhões de gastos com fundo partidário e agora já está aprovado que este valor sobe para R\$ 800 milhões por ano. O financiamento privado das campanhas é a maior causa da corrupção. Também acredito que o fim do comercialização de tempo para TV entre os partidos é outra questão que vai mudar o jogo. Caso essas mudanças aconteçam ainda neste ano, o panorama das eleições de 2016 e 2018 tende a mudar bastante. •

Desafios para o trânsito de São José

Mobilidade é um processo de transformação. É um desafio que exige novas formas de pensar e agir. Mas estamos prontos para a mudança?

Elaine Rodrigues e Moisés Rosa
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Com o crescimento da frota de veículos nos últimos anos, São José dos Campos agora tem um novo desafio: pensar na mobilidade urbana para os próximos anos. O trânsito intenso nas principais localidades da cidade já ecoa a preocupação da população e do Poder Público com o tema.

Na maior cidade da região, o tráfego intenso é configurado nos horários de picos, principalmente, nas saídas de escolas e do trabalho. Na cidade, 600 mil pessoas circulam numa frota de 281 mil carros, 61 mil motos, 1,7 mil ônibus, 9 mil caminhões, além de 51 mil utilitários, entre caminhonetes, vans, e reboques. Ao todo, São José possui uma frota de 405 mil veículos.

Nesse ‘turbilhão’ do trânsito e na tentativa de colocar regras para o sistema viário, o governo federal determinou, por meio da lei 12.587/2012, que as cidades com mais de 20 mil habitantes definam seus planos de mobilidade, até 30 de abril. Com a medida, as cidades que proporem os planos continuarão a receber recursos para investir na área.

Com isso, São José se organizou, fez audiências, seminários, oficinas e deve apresentar seu plano até o final do mês. Esta reportagem amplia o debate e traz as opiniões de especialistas renomados sobre a mobilidade e as cartas que a cidade tem na manga para melhorar a qualidade de vida de sua população.

Gargalos

Toda cidade tem seus problemas, e todas as regiões têm suas reclamações. Entre os gargalos do trânsito da cidade, alguns trechos são velhos conhecidos



FROTA GIGANTE

Com 600 mil habitantes, São José tem hoje nas suas ruas, 281 mil carros, 61 mil motos, 1,7 mil ônibus, 9 mil caminhões, além de 51 mil utilitários, entre caminhonetes, vans, e reboques, totalizando 403 mil veículos

dos motoristas.

Morar na região sudeste de São José é conviver diariamente com a mudança. É a região que mais cresce, do ponto de vista populacional na cidade. A população praticamente dobrou nos últimos dez anos e com isso vieram os desafios, como não poderia deixar de ser, a mobilidade tem sido o maior deles.

O bancário Edison Pereira Faria, 56 anos, mora há 28 anos no bairro São Judas Tadeu, às margens da rodovia dos Tamoios. De todas as dificuldades que enfrenta dentro do próprio bairro, a que lhe custa mais paciência é sair de casa rumo à região central.

“De ônibus leva mais ou menos uma hora daqui até a praça Kennedy. Já de carro, se você for fora dos horários de

pico, são dez minutos. Agora se você quiser sair daqui perto das 7h e após às 17h, esquece. O trânsito que vem ou vai para a Embraer, Aeroporto e toda aquela região enche a entrada do bairro”, conta Faria.

Os moradores relatam que mesmo com a abertura da ligação Tamoios/Aeroporto, o fluxo ainda é grande. Sem o uso de automóveis, deixar a região de bicicleta é tarefa para poucos atletas. “Somos bairros feitos nas montanhas, em terrenos acidentados, não tem muitas ciclovias. Além de perigoso é difícil conseguir encarar todos os morros, não dá”, avalia o bancário.

Faria, que já foi líder comunitário, se acostumou a recolher as opiniões dos vizinhos e a pensar o melhor para sua região. “A gente precisa de investimentos. Vão chegar mais moradores. A via Cambuí vai ajudar, mas também pode melhorar a ligação entre o Santa Júlia aqui na sudeste com o Novo Horizonte na leste, que é feita por muita gente hoje via estrada de terra”, conclui Faria, que aposta nessas obras para melhorar a qualidade de vida na sua região.

Outro gargalo apontado não só pelos usuários, mas por especialistas em mobilidade em São José, é a grande rotatória no Jardim Colinas.

Ela é o palco do encontro do tráfego que vem dos quatro cantos da cidade: são pessoas vindo do anel viário, centro, do Urbanova, Jardim Aquarius e demais bairros ao entorno. Como avalia Eduardo Ramalho, diretor da empresa Sentran, especializada em cidades inteligentes e mobilidade urbana, o trevo do Colinas é eterno e frenético ao ir e vir, durante todo o dia.

“Lá nem tem mais horário de pico. Não tem muito o que fazer. Talvez pensar em um viaduto ou mudar as regras semafóricas. É com certeza um grande desafio para a administração. Morei anos no Aquarius e outro problema é o planejamento dos próprios bairros, que foram feitos com ruas estreitas. Mobilidade começa no planejar”, aponta Ramalho.

Trânsito do fim do dia na avenida São João em São José dos Campos

Will Dias/Meon



Horário de pico na avenida São João em São José dos Campos



Will Dias/Meon

'Bicicletada'

Tem gente que acha que a saída talvez é desligar um pouco os motores. Todas às quartas-feiras, um grupo de 200 ciclistas se reúne em frente ao Parque Santos Dumont, região central de São José, para fazer o que mais gosta: pedalar. A pedalada, que acontece no período noturno, tem como destino o bairro Urbanova, que ilumina os trajetos da cidade com os diversos participantes.

Adolfo Querino Luiz, o Coquinho, liderança dos ciclistas na cidade, diz que a prática esportiva incentiva as mudanças de hábito na vida dos praticantes. “É um esporte maravilhoso de se praticar, que além de contribuir para a saúde, também incentiva boas práticas”, conta.

Ele também afirma que os investimentos em malhas viárias contribuem para a prática na cidade. “Abriram vários espaços para nós [ciclistas], com ciclovias pela cidade e isso permite esse incentivo ao uso da bicicleta”, diz.

Já para Ramalho, especialista em mobilidade, os investimentos para a mobilidade com bicicleta têm que ser cada vez maiores. Esse meio de transporte limpo, rápido e econômico já tem mudado a rotina de muitas cidades ao redor do mundo.

“Às vezes a gente não vai de bicicleta

porque não tem nem onde parar, simplesmente. Não há paraciclos [suporte para colocar a bicicleta] e nem bicicletários. Em Nova York, comerciantes têm investido nos ciclistas, outros países no mundo investem não só em ciclovia, mas na cultura de ciclistas. Em São Paulo, aqui mesmo, tem lugar para bicicleta no metrô, tem toda essa estrutura crescente. Tem o sistema de bike share, as bicicletas compartilhadas. Essas ações vão mudando o hábito das pessoas e estão além das ciclovias”, pontua Ramalho.

Alternativas

Na análise da gestora de projetos do Ippplan e urbanista, Livia Toledo, São José possui boas vias, nas quais são possíveis se pensar no planejamento da mobilidade urbana, desde os menores para os maiores meios do transporte - a pé, ciclovias, carros e ônibus. A pesquisa encabeçada por Livia e outros especialistas do instituto revela ainda que investir nos menores transportes deve ser o foco principal da cidade.

“Com as centralidades de deslocamentos na cidade, ou seja, quando os moradores realizam as atividades nos bairros de destino, é necessário também se estimular as formas leves do transporte. A construção de novas ciclovias na cidade é uma alternativa que surte efeito positivo no sistema e que está dando certo”, avalia.

Outro projeto importante, o BRT (Bus Rapid Transit), batizado como Mobi, também pode ser uma alternativa para o transporte. “Com a implantação do BRT na cidade, todas as linhas também devem ser adequadas para o atendimento rápido do usuário, com corredores expressos e que priorizem a interligação entre as regiões, com a criação de troncos de alimentação do sistema”, diz.

Para Livia, a obrigatoriedade do plano também fez com que as cidades pensassem e discutissem o tema com amplitude. “As cidades estão agora implantando novas ideias e discutindo o tema, com propostas a médio e longo prazo, pensando na reestruturação do transporte”, explica.

Projetos

O secretário de Transportes, Luiz Marcelo Silva Santos, conta que São José dos Campos está agora pensando a mobilidade urbana como um todo, envolvendo diversas vertentes, como ciclovias, ampliação de vias, implantação do BRT e projetos para desafogar o trânsito em horários de pico em algumas regiões da cidade.

“Desde 2013 estamos investindo nas mudanças de mobilidade urbana em São José, priorizando o pedestre e apostando na bicicleta como modal, tendo como base a legislação e fazendo um movimento de forma planejada”,

Trevo da avenida Jorge Zarur em São José dos Campos



Will Dias/Meon

CARTAS NA MESA

Diante de um desafio de grandes proporções, como é a mobilidade em São José dos Campos e como isso impacta diretamente na qualidade de vida da população,

procurar as cartas certas para acertar neste jogo daqui para frente é essencial.

Perguntamos a cada um dos nossos entrevistados, onde é preciso apostar mais, quais as cartas mais importantes e reunimos aqui para você entender e conhecer melhor para onde vai a questão da mobilidade urbana na maior cidade do Vale do Paraíba.

Paraciclos



"Tem que ter onde parar a bicicleta para sair de bicicleta"
Eduardo Ramalho - especialista em smart cities

Propostas: Política de incentivo aos comércios e instituições para a instalação de paraciclos nos estacionamentos e vias públicas.

Bike Share



"O uso da bicicleta deve começar na mudança de hábito das pessoas" -Luiz Marcelo Silva Santos

Propostas: São José terá 20 pontos de bicicletas compartilhadas gratuitas até o final de 2015.

Ciclovias



"A construção de mais ciclovias tem incentivado o uso de bicicletas"
Adolfo Querino Luiz, "Coquinho" - organizador do Pedalavalle

Propostas: Expandir a construção de ciclovias dentro dos bairros, entre as zonas residenciais e os pontos comerciais e interligar as regiões da cidade, como a zona central à zona sul, e a todas as demais

BRT



Com o BRT, todas as linhas também devem ser adequadas para o atendimento rápido do usuário", a gestora de projetos do Ippplan e urbanista, Lívia Toledo

Proposta: o projeto prevê a criação de nove corredores nas vias mais movimentadas da cidade. Como acompanhando o anel viário. Ao todo, vão ser construídos 49,2 km de novas pistas para a circulação do BRT, com 50 pontos de embarque

Corredores Exclusivos



Devemos estimular esse movimento e pensar no que queremos para a cidade", diz o engenheiro Ozíres Silva.

Proposta: A Prefeitura está elaborando o Plano de Mobilidade Urbana da cidade, que deve ser finalizado até o final do mês. Após a finalização, vão ser realizadas audiências públicas com a população para o debate do projeto.

Carona Solidária



"É necessário fazer um efeito demonstrativo, pois só assim será possível analisar", diz arquiteto e urbanista Jaime Lerner.

Proposta: Incentivar projetos e programas de carona solidária nas empresas, indústrias, escolas e em todos os ambientes coletivos. Existem já aplicativos para incentivar a carona solidária nas capitais como São Paulo e Rio de Janeiro e ainda sites que organizam caronas para outras cidades.

QUER JOGAR?

As cartas estão na mesa. O que você acha que funciona e o que não vai dar certo? Tem outras sugestões? Participe e mande sua opinião ou reclamação sobre a mobilidade em São José dos Campos. Seu comentário pode fazer parte da nossa próxima edição.



Semáforo



"Só podemos dizer das possíveis mudanças, quando o plano for implantando e assim pensarmos em mudar a política do uso do uso. Tem que ser um plano que tenha o pedestre com o pilar", afirma urbanista Flávio Brant Mourão

Proposta: A prefeitura já possui parte de sua rede semafórica interligada com as câmeras e a rede de fibra ótica à CCO. Quanto mais esses equipamentos estiverem interligados e mais informações puderem ser colhidas e ações operacionalizadas com uso de tecnologia, mais rápido será garantido fluidez ao trânsito na cidade.

Obras



"Estamos mudando o conceito de mobilidade urbana em São José" Luiz Marcelo Silva Santos - Secretário de Transportes de SJ

Proposta: A Via Cambuí é uma das apostas da prefeitura para aliviar e melhorar o acesso da região sudeste e interligar a região leste a sudeste e esta ao centro da cidade. Esta obra esta em fase de licitação. Outra obra importante para a região sudeste foi a via Tamolins/Aeroporto, que já desafogou parte do tráfego intenso nos horários de pico na Avenida dos Astronautas.



Livia Toledo acredita que as vias de São José ajudam a pensar no planejamento

Will Dias/Meon

explica o secretário.

Segundo a Secretaria de Transportes, a proposta é implantar ainda este ano outras expansões dos corredores de ônibus por todas as regiões de São José, nos mesmos moldes da região central.

De acordo com Santos, os focos serão as regiões leste e sudeste, que atualmente possuem maior concentração de deslocamentos e de fluxo de veículos. Em estudo realizado pela Ippan (Instituto de Pesquisa, Administração e Planejamento), em São José, 44% das pessoas utilizam o carro como transporte, 2,4% a motocicleta, 18% o transporte coletivo, 23,4% fazem suas tarefas a pé e 2,6% de bicicleta.

Com base na pesquisa, a prefeitura quer fomentar o uso do transporte coletivo e a pé na cidade, além da previsão de aumentar a demanda de linhas em todas as regiões. “Com o Bilhete Único, a expansão do projeto de corredores de ônibus e a travessia segura para o pedestre, é possível melhorar pontos críticos no trânsito da cidade, como na avenida Tancredo Neves, avenida Astronautas e no trevo do Colinas”.

Com essas medidas, em determinados locais, queremos resolver os pontos de grande fluxo”, afirma o secretário de Transportes, Luiz Marcelo Silva Santos.

O urbanista Flávio Brant Mourão afirma que São José dos Campos está na

direção certa, mas precisa um plano de mobilidade efetivamente implementado. “Só podemos dizer das possíveis mudanças, quando o plano for implantando e assim pensarmos em mudar a política do uso do solo. Tem que ser um plano que tenha o pedestre como pilar”, diz.

Além disso, Mourão avalia que também é preciso pensar no transporte coletivo entre cidades da região, que já estão interligadas, como São José, Caçapava, Jacareí e Taubaté. “É preciso pensar no macro, pois estamos em cidades interligadas. Está na hora da RMVale pensar numa empresa de transporte metropolitana do Vale do Paraíba, e que possa ser gerenciada pelo Vale, ao invés da EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo), que pensa no geral”, destaca o urbanista.

Exemplos

Curitiba é uma das principais cidades brasileiras a inspirarem projetos na área de mobilidade. Tendo como ‘filho’ o projeto do BRT, e reconhecimento internacional, a proposta também levou São José a buscar ideias na cidade curitibana. “O BRT aplicado em Curitiba é referência quando se fala do assunto, pois mostra a interligação do sistema, além da interligação cicloviária também aplicada em Joinville”, diz Livia Toledo, urbanista.

Outro projeto avaliado de forma positiva é a restrição de carros no centro de Paris, a partir de 1º de julho deste ano, de forma gradativa. A proposta é que o trânsito na região central tenha mais fluidez e prática de caminhada e o uso de bicicletas e veículos elétricos sejam incentivados. “Temos Paris, que propôs a não utilização dos veículos e o incentivo ao uso das bicicletas. Já em São José, também queremos incentivar o uso das bicicletas com a implantação de 20 estações públicas no centro. Com isso, também vamos implantar mais paraciclos pela cidade e devolver ‘a rua’ para as pessoas, com segurança e estrutura”,

afirma o secretário de Transportes, Luiz Marcelo Silva Santos.

Debates

Com a importância do assunto, encontros estão sendo realizados na cidade. A mobilidade urbana é destaque de principais eventos, como o São José 2030, que realizou a terceira edição neste ano e contou com a participação do arquiteto e urbanista Jaime Lerner e do engenheiro Ozires Silva.

“Estamos discutindo como será o planejamento da cidade para os próximos anos e da materialização dos projetos. Devemos estimular esse movimento e pensar no que queremos para a cidade”, diz o engenheiro Ozires Silva.

No ano passado, outro importante evento, o Seminário Internacional de Mobilidade Urbana, promovido pela AEA (Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos), colocou em discussão a Mobilidade Urbana Sustentável.

“Por trazer informações das melhores opções de mobilidade espalhadas pelo mundo, o seminário pode ajudar já que todo zoneamento deve começar por um bom planejamento de mobilidade”, afirma o engenheiro civil Carlos Vilhena, sobre a contribuição dos seminários no planejamento da cidade. •



Secretário de Transportes, Luiz Marcelo Silva Santos

Will Dias/Meon

DESAFIOS

PARA O TRÂNSITO

BICICLETADA

São José conta com 68,3 quilômetros de pistas para ciclistas. Desse número, cerca de 53 quilômetros são de cicloviás e cerca de 15 quilômetros de ciclofaixas. Há pistas para ciclistas em todas as regiões da cidade. Especialistas apontam a bicicleta como o transporte principal a ser incentivado.

• OESTE

- "Talvez pensar em um viaduto ou mudar as regras semafóricas. É com certeza um grande desafio para a administração. Morei anos no Aquarius e outro problema é o planejamento dos próprios bairros, que foram feitos com ruas estreitas", aponta Eduardo Ramalho, especialista.
- A Prefeitura afirma que tem "investido continuamente para viabilizar alternativas de acesso a essa região, que é bastante adensada e por esse motivo apresenta trânsito carregado em horários de pico. No ano passado, por exemplo, foi realizada a ampliação de faixa de rolamento na avenida Eduardo Cury", informa a nota.



SUDESTE

"De ônibus leva mais ou menos uma hora daqui até a praça Kennedy. Já de carro, se você for fora dos horários de pico, são dez minutos. Agora se você quiser sair daqui perto das sete da manhã e após às cinco da tarde, esquece. O trânsito que vem ou vai para a Embraer, Aeroporto e toda aquela região enche a entrada do bairro", diz o morador Edison Pereira Faria, 56 anos, mora há 28 anos no bairro São Judas Tadeu.

Em relação à região, a Prefeitura afirma "que tomou uma medida que foi a parceria com o governo do Estado para a entrega da Via Tambois/Aeroporto, que já possibilitou uma melhoria significativa no tráfego da região", informa por meio de nota.

• Frota

- 405 mil veículos fazem parte da frota que circula em São José dos Campos

• Coletivos

- 7.606.503 milhões de passageiros por mês

• PlanMob

- A Secretaria de Transportes vai finalizar o Plano de Mobilidade Urbana no final de abril e realizar audiências públicas com a população.



NOTÍCIAS ESPORTES



Complexo de R\$ 50 milhões vai transformar Pindamonhangaba na casa da seleção brasileira de basquete

Acordo prevê construção de mega complexo esportivo em terreno de 30 mil metros

João Pedro Teles

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Se o título de capital do basquete brasileiro já é da cidade de Franca, Pindamonhangaba está muito perto de se transformar na casa da seleção brasileira da modalidade. A CBB (Confederação Brasileira de Basketball) anunciou,

no início de março, que construirá um amplo centro de treinamento na cidade. O objetivo é de criar um complexo nos mesmos moldes do centro de treinamentos da seleção brasileira de vôlei, instalado em Saquarema, no Rio de Janeiro.

O CT será erguido em uma área de 30 mil metros quadrados cedida pela Funvic (Fundação Universitária Cristã) de Pindamonhangaba, que é parcei-

ra da CBB na empreitada. O projeto conta com quatro ginásios, um hotel, academia e prédio administrativo. O orçamento, pouco mais de R\$ 50 milhões, foi aprovado pelo Ministério dos Esportes e será captado por meio de Lei de incentivo.

O centro de treinamento será construído em duas etapas. A primeira, orçada em R\$ 26 milhões, abrange os ginásios, o hotel e a academia. Pelo



Maquete do projeto que pode transformar Pindamonhangaba na casa das seleções de basquete do Brasil

Divulgação/CBB

e de base, Soares afirma que o complexo será um espaço para atividades de desenvolvimento de técnicos e árbitros de basquete.

“Apesar de pretendermos levar todas as seleções brasileiras para treinar no CT, certamente não haverá utilização para 100% do tempo. Assim, sobrará espaço para desenvolvermos outras atividades para mantermos o funcionamento. Atividades como as clínicas técnicas e de arbitragem serão frequentes e adaptadas a um espaço apropriado com toda a estrutura necessária para um bom desenvolvimento. Além disso, a nossa Diretoria Técnica já está desenvolvendo planos para esse fim, considerando que a parceria com a Funvic, que é uma instituição educacional, com cursos de graduação que englobam Ciências Biológicas e Humanas, com DNA do esporte, nos permitirá criar novas opções de serviços, que serão oferecidos a toda comunidade do basquetebol brasileiro”, afirma.

Evolução

Contar com um centro de treinamento para as seleções é uma reivindicação antiga dos técnicos de basquete no Brasil. O treinador do São José Basquete e da seleção feminina do Brasil, Luiz Za-

non, acredita que o complexo que será construído em Pindamonhangaba é um enorme avanço para a modalidade no país. O treinador destaca a formação dos atletas de base como uma das principais conquistas do novo CT.

“Trata-se de um espaço de formação onde você pode confinar os jogadores, deixá-los treinando com qualidade. A seleção sub-16 do vôlei, por exemplo, pode passar 60 dias trabalhando forte para uma competição, enquanto no basquete não temos condições de dar esse treinamento intensivo para os nossos atletas. Isso sem contar o contato entre os jogadores da base e os da seleção principal, que também acontece em Saquarema e que é importantíssimo para o amadurecimento do jogador na seleção”, explica.

De acordo com o treinador, muitas vezes as seleções brasileiras são obrigadas a treinar em ginásios acanhados que não oferecem condições de treinamento adequadas. Mesmo otimista, Zanon ainda prefere aguardar os próximos passos do projeto para comemorar.

“Agora isso tudo precisa sair do papel. A confederação certamente vai contar com o apoio de todos os envolvidos com o basquete para que essa ideia vire realidade”, afirma. •

contrato, CBB e Funvic se unirão no trabalho de captação dos recursos.

O diretor executivo da CBB, Édio Soares, esclarece que a construção da primeira fase do complexo começa a acontecer assim que forem atingidos 20% da captação dos recursos. O diretor garante que as conversas já estão adiantadas.

“Desde que se iniciou o processo de planejamento do projeto, as entidades têm mantido conversas com possíveis investidores. A partir da aprovação do projeto incentivado, o trabalho foi intensificado. Agora, formalizado nosso acordo, seremos mais agressivos na concretização das parcerias”, explica.

De acordo com o cartola, a construção do centro é um enorme avanço não só para as seleções de basquete, mas também para todo o esporte no país. Além de abrigar as seleções principal



Luis Otávio Palhari, presidente da Funvic, e Carlos Nunes, presidente da CBB, selam acordo

Divulgação/CBB

NOTÍCIAS **ESPORTES**

São José Basketball
é uma das principais
equipes da cidade



Tião Martins/PMSJC

TIMES DE SÃO JOSÉ INICIAM CORRIDA ATRÁS DE PATROCÍNIO

Prefeitura sinaliza corte de orçamento para clubes; momento de instabilidade econômica dificulta procura por investidores no esporte joseense

João Pedro Teles

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Com a previsão de corte no orçamento da Secretaria de Esportes para os clubes que representam São José dos Campos no cenário nacional, a temporada de 2016 deve marcar uma nova era para a gestão do esporte de alto rendimento na cidade. Com cada vez menos recursos públicos, a saída é preparar os times para uma realidade autossustentável.

Ainda não se sabe qual será o orçamento da pasta dedicado aos clubes para o ano que vem. Entretanto, o secretário de Esportes José Luiz Nunes já vem sinalizando, nas últimas entrevistas, que o corte vai atingir todas as modalidades. Na temporada passada, o time de basquete, modalidade amadora com maior apelo popular na cidade, já havia sofrido um corte de 25% no repasse de verbas públicas. Para a próxima temporada, a expectativa é de enxugamento ainda maior desse índice.

A nova realidade tem movimentado

os bastidores dos clubes em São José dos Campos. Desde a última temporada, as equipes têm intensificado a corrida em busca de patrocinadores. No basquete, o corte de verbas já reflete na classificação do time no NBB7. Semifinalista na temporada passada, o time sofreu com séries de derrotas – o time chegou a perder dez em onze jogos consecutivos- e só garantiu a classificação no final da primeira fase.

“Desde 2014 estamos atrás de um patrocinador master que garanta um orçamento para que a gente tenha um time competitivo para a próxima temporada. O

problema é que a situação econômica do país ainda é de instabilidade e está difícil encontrar quem esteja disposto a investir no esporte. Mas estou esperançoso, temos uma cidade apaixonada por basquete e um time com tradição no esporte”, afirma Luis Inácio, gerente do clube.

Terceirização

Outra modalidade preocupada com o iminente corte orçamentário é o vôlei. Depois de vencer com sobras a Superliga B em 2014, o time masculino teve um choque de realidade nesta temporada, quando terminou a Superliga na vice-lanterna. O clube ainda espera a decisão da CBV (Confederação Brasileira de Vôlei) para saber se precisará disputar uma espécie de repescagem com os clubes que sobem da Superliga B para disputar espaço na Superliga 2015/2016. A tendência é que não seja necessário passar pelo torneio.

Mesmo assim, a diretoria do clube já conta com a permanência na elite do vôlei para a próxima temporada e tem investido na captação de recursos como trunfo para montar um time competitivo para a disputa.

Fernando Basílio, gestor do time, afirma que a equipe já contratou duas empresas que têm procurado patrocinadores afim de investir no vôlei joseense. Apesar do time já contar com algumas empresas que patrocinam a modalidade, praticamente toda a verba é proveniente dos recursos públicos.

“Além destas duas empresas que trabalham na captação dos recursos externos, o time tem aprovado três projetos de incentivo fiscal, dois na esfera federal e um na esfera estadual. É um trabalho de formiguinha que temos implementado desde 2014 e esperamos começar a colher os frutos neste ano. Nossa expectativa é de contar com 3 ou 4 patrocinadores de médio porte para incrementar na verba da LIF (Lei de Incentivo Fiscal)”, explica.

Embora seja favorável às novas resoluções da prefeitura, o gestor afirma



Tião Martins/PMSJC

Time do São José que disputa a Superliga de Vôlei Masculina

que a principal dificuldade tem sido a de convencer os potenciais investidores de que o esporte é um veículo que traz visibilidade e resultados para a marca.

“O principal desafio é vender isso para a região. As grandes marcas têm um pouco de dificuldade de entender como o esporte é importante para explorar a visibilidade. Mas também sabemos que não existe resultado de uma hora para a outra. Vamos continuar trabalhando”, explica o gestor que também cogita implementar um programa de sócio-torcedor.

Ganha-ganha

De acordo com a coordenadora do Núcleo de Estudos e Negócios do Esporte na Pós-Graduação da ESPM, Clarisse Setyon, o segredo da captação de recursos está justamente no convencimento da empresa de que a relação de patrocínio no esporte não trata-se apenas de uma empresa financiando o clube, mas de uma relação onde empresa e clube saem ganhando.

“A relação vai muito além de uma empresa financiar um time ou um atleta.

O clube precisa saber se vender. Explorar que a empresa, ao financiar o time, vai sair ganhando com visibilidade e associação da marca à prática esportiva. Portanto, trata-se daquela relação ganha-ganha, onde o clube forte acaba alavancando a imagem da empresa”, afirma.

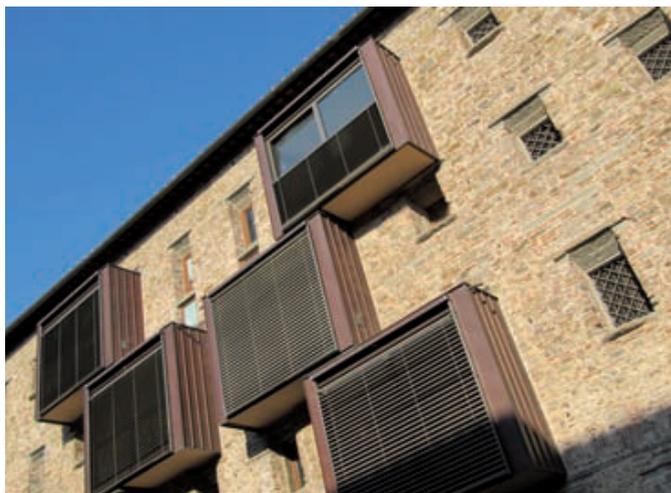
A especialista ainda afirma que, para a empresa investidora, o importante não é apenas a exploração da visibilidade dentro do ginásio durante os jogos. De acordo com Clarisse, a marca que topa investir em um time de São José vai se beneficiar ao explorar, em seu material publicitário, o fato de ser uma investidora do esporte.

“Se o patrocínio de um time custa R\$ 50 mil, a empresa tem que ter R\$ 60 mil em caixa. Porque o que se ganha apenas estampando o uniforme de um clube é muito pouco. É preciso que essa marca saiba trabalhar nas suas propagandas. Além das ações publicitárias, a questão também passa por outras atividades. A empresa pode levar algum atleta para escolas da cidade em campanhas sobre prática esportiva, por exemplo. É preciso saber jogar com essas possibilidades”. •

A+D'U | ARQUITETURA e DESENHO URBANO

KARIN TAVARES E DANIELE LAURIA
ARQUITETOS ASSOCIADOS – BRASIL

ARQUITETURA E DESENHO URBANO,
PROJETOS PARA O BRASIL



Da colaboração profissional entre o Studio Lauria e a arquiteta Karin Tavares nasceu A+D'U: um escritório interdisciplinar que atua em todo o Brasil com o objetivo de propor uma síntese entre a qualidade e a tradição do estilo italiano e a sensibilidade contemporânea da arquitetura brasileira.

A + D'U se propõe para obras de restauração, projetos residenciais, comerciais, fábricas, planos urbanísticos e revitalização do espaço público.

A qualidade dos materiais e sua elaboração, a importância da luz e da cor, o desenho de espaços funcionais e habitáveis, as relações com o contexto territorial, a sustentabilidade como um princípio fundamental da projeção: estas são as características do desenho do escritório A+D'U.

A sensibilidade e a experiência de Karin Tavares e Daniele Lauria atuando no restauro e na reforma de prédios antigos bem como no retrofit.

Pisa (Itália), escritório temporário para o fotógrafo Oliviero Toscani



Hotéis, bares, lojas, restaurantes, clínicas e escritórios: a experiência profissional do binômio Tavares + Lauria é ampla e baseia-se na utilização dos melhores materiais e no equilíbrio entre criatividade e tecnologia.

Bogotá (Colômbia), o novo bairro 'CAN' (projeto com GXSamper e BNA Arquitectos)



São José dos Campos (SP)
residência unifamiliar



São José dos Campos (SP)

Av. São João, 660 sl.66 - Jd. Esplanada - São José dos Campos (SP) CEP: 12.242-840
tel.: 55 12 3206.4353 cel.: 55 12 98205.0099 adubrasil.sp@gmail.com

www.adubrasil.net

www.adubrasil.net



**CÂMARA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

INDEPENDENTE E DEMOCRÁTICA.

A Câmara Municipal de São José dos Campos está evoluindo, para atuar com eficiência e defender ainda mais os interesses da cidade e do cidadão. Conte sempre com o trabalho da Câmara Municipal: um novo tempo de realizações para você e a cidade.



CÂMARA MUNICIPAL

WWW.CAMARASJC.SP.GOV.BR



FESTIVAL Gastronômico 2015

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 8ª EDIÇÃO

De 7 de abril a 6 de maio

www.festivalgastronomicosjc.com.br

Explore os melhores pratos da cidade,
ganhe descontos, benefícios
e ainda concorra a prêmios!

PATROCÍNIO:

CINEMARK
E TAMBÉM: CINEMARK E CINEMARK

cooper

Nestlé
PROFESSIONAL

SOL
Espírito Líder

UNICA
COOPERATIVA BANCÁRIA DE ECONOMIA

REALIZAÇÃO

CONE LESTE
PUBLICIDADE E EVENTOS

APOIO:

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Câmara Municipal e Prefeitura Municipal

SJC
Câmara Municipal e Prefeitura Municipal

Cultura &

Sabores especiais no Festival Gastronômico em São José

Da Redação

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Entre 7 de abril e 6 de maio acontece a 8ª Edição do Festival Gastronômico de São José dos Campos, que chega com o que há de melhor na culinária Joseense. São 34 casas participantes nas categorias: Bares e Botecos, Lanches, Pizzarias e Restaurantes. Cada casa servirá dois pratos e uma sobremesa durante o período de realização do evento, totalizando 68 pratos e 34 sobremesas.

O objetivo é proporcionar novos sabores para que a população da região tenha acesso às casas gastronômicas mais conhecidas e premiadas da cidade.

No Portal Meon, você leitor pode conferir todos os pratos participantes desta edição do festival pelo QR Code abaixo. •



Especial de Mignon oferecido pelo restaurante Azenda

Raquel Cunha/Divulgação

Casas participantes

Bares e Botecos

- 1- A Baronesa
- 2- Boteco Café da Madre
- 3- Cachaçaria Água Doce
- 4- Cervejaria Devassa
- 5- Chopp do Barão
- 6- Gogó da Ema

- 7- Golden
 - 8- Moto Café
 - 9- O Funil Bar
 - 10- Retrato Brasileiro
 - 11- SantOnofre Boteco & Bistrô
 - 12- Vicentina Bar
- Lanches**
- 13- Big X Picanha

- 14- Due Bar e Bistro
 - 15- Lanchão e Cia
 - 16- Mondrian Gourmet Pizzarias
 - 17- Red Star Pizzas
 - 18- Troina Pizza Gourmet
- Restaurantes**
- 19- Azenda Batataria

- 20- Bravo Casa de Massas
- 21- Baby Beef Rondaiyat
- 22- Calle 54
- 23- Cantina da Nena
- 24- China in Box
- 25- El Gato
- 26- Edo Sushi
- 27- Haruf

- 28- Krsna Cozinha Indiana
- 29- Novotel
- 30- O Rei do Peixe
- 31- Outback
- 31- Restaurante Jardim
- 33- Yex Food and Fan
- 34- Golden Tulip Colinas Hotel



Whiplash - Em Busca da Perfeição

Um jovem músico luta para ser o melhor baterista de jazz de sua geração. Para isso, acaba sofrendo nas mãos de um exigente professor, que acaba ultrapassando limites e o leva ao extremo.



DVD& Kurt Cobain Montage of Heck

Montage Of Heck

Montage Of Heck é o primeiro documentário sobre Kurt Cobain que conta com a aprovação de sua família. Frances Bean, filha do músico, é a produtora executiva e liberou todo material da família Cobain.

CINEMA&

Os Vingadores 2 - A Era de Ultron



Quando Tony Stark (Robert Downey Jr.) tenta alavancar um programa de paz virtual, as coisas dão errado e os maiores heróis da Terra enfrentam o teste definitivo enquanto o destino do planeta está em jogo. Quando o vilanesco Ultron (James Spader) surge, cabe aos Vingadores impedi-lo de concluir os seus planos terríveis. Para tanto, logo surgem alianças inesperadas que abrem caminho para uma aventura global épica e única.

A equipe de super-heróis se manteve e é formada por Capitão América (Chris Evans), Homem de Ferro (Robert Downey Jr.), Thor (Chris Hemsworth), Hulk (Mark Ruffalo), Viúva Negra (Scarlett Johansson) e Gavião Arqueiro (Jeremy Renner). 'Os Vingadores: Era de Ultron' chegará aos cinemas nacionais antes de estrear nos EUA. A estreia no Brasil acontece em 23 de abril, uma semana antes do lançamento norte-americano (1º de maio).

Velozes e Furiosos 7



Após os acontecimentos em Londres, Dom (Vin Diesel), Brian (Paul Walker), Letty (Michelle Rodriguez) e o resto da equipe recomeçaram suas vidas. Mas a tranquilidade do grupo é destruída quando Ian Shaw (Jason Statham), um assassino profissional, quer vingança pela morte de seu irmão.

Entre Abelhas



Entre Abelhas, uma tragicomédia, conta a história de Bruno (Fábio Porchat), um editor de imagens recém-separado, que começa a deixar de ver as pessoas. Ele tropeça no ar, esbarra no que não vê, até perceber que as pessoas ao seu redor estão ficando invisíveis.

LITERATURA&



Ligeiramente Maliciosos Mary Balogh

Após sofrer um acidente com a diligência em que viajava, Judith Law fica presa à beira da estrada no que parece ser o pior dia de sua vida. No entanto, sua sorte muda quando é resgatada por Ralf Bedard.



Floresta Encantada Johanna Basford

O leitor embarca em uma viagem ao coração de uma floresta encantada. O desafio é encontrar os nove símbolos especiais ocultos ao longo destas páginas.

SOM&



Toro Y Moi What For?

O novo álbum do músico norte-americano Toro Y Moi reaproxima o artista de baixos, baterias e guitarras, bebendo das fontes como a Disco e o R&B. Destaque para a música de trabalho "Empty Nesters" divulgada em março pelo artista.



Blur The Magic Whip

The Magic Whip é o oitavo álbum de estúdio da banda de rock inglesa Blur. Será o primeiro disco de estúdio da banda desde Think Tank (2003), marcando o maior intervalo entre dois álbuns de estúdio em sua extensa carreira.



Ringo Starr Postcards from Paradise

O ex-beatle Ringo Starr chega ao 18º álbum de sua carreira solo com "Postcards from Paradise". O álbum inclui 11 músicas inéditas. O músico apresenta sua voz em diversas faixas, além de tocar bateria, teclado e guitarra.



Diário de um Banana Jeff Kinney

As férias de Greg tinham tudo para serem perfeitas, até que sua mãe vem com a bomba – eles farão uma viagem de carro em família. Qual seria o destino dessa viagem?



Belezas naufragadas: **a rica história oculta de Ilhabela**

Thiago Fadini

ILHABELA

Ao descer a Serra do Mar pela SP 99 (Rodovia dos Tamoios) e passar por Caraguatatuba e São Sebastião, se enxerga uma grande ilha tomada em sua grande parte, 83% mais precisamente, por mata atlântica preservada. A proximidade da ilha pela travessia de balsa no

canal de São Sebastião é sentida na pele com as “boas-vindas” dadas pelos simulídeos, os populares borrachudos. Isso vira detalhe com a imensidão de verde que se aprecia ainda do mar.

As belezas naturais de Ilhabela, suas praias, as mais de 300 cachoeiras e sete picos, a vocação para os esportes náuticos e o título de “Capital da Vela” já são conhecidos por grande parte da população da RMVale e de diversas regiões do país. O que poderia então



Vista da praia de Castelhanos em Ilhabela

Fotos: Thiago Fadini/Meon



Objeto exposto no Museu Náutico de Ilhabela



Objeto exposto no Museu Náutico de Ilhabela



Mapa dos pontos de naufrágios em Ilhabela



Objetos encontrados no navio Príncipe de Astúrias

Oficialmente há registros de de **15 navios naufragados**, um avião abatido na Ilha de Búzios e outras quatro embarcações encalhadas em Ilhabela. Mas, as lendas dão conta de que mais de **100 embarcações naufragaram** na ilha

tornar a também conhecida Ilha de São Sebastião ainda mais especial? Para entender é preciso olhar um pouco mais para baixo, ou melhor, mais afundo, lá para o mar.

Os 128 quilômetros de costa da ilha principal são rodeados pelas histórias de 15 navios naufragados, um avião abatido na Ilha de Búzios e outras quatro embarcações encalhadas. São contos que ajudam a formar toda a trajetória e cultura do arquipélago. “É algo

que mexe com as pessoas, faz parte da própria história da cidade, que já foi uma cidade agrícola, teve engenhos de pinga, além de plantações de banana e café”, lembra o prefeito Antonio Luiz Colucci.

É possível fazer uma visita subaquática a todos os naufrágios, no entanto, o privilégio exige a prática do mergulho daqueles que se interessam. “As escolas (de mergulho) só levam em alguns mais rasos e com visibilidade melhor para

os mergulhadores apreciarem o que resta de um naufrágio e a vida marinha. Estes estão em torno de seis. Os outros naufrágios estão em lugares mais complicados, mar aberto, muita correnteza, muita suspensão, aí exige do mergulhador um preparo mais especial”, diz Jeannis Michail Platon, 67, grego, ex-mergulhador e fundador do Museu Náutico de Ilhabela.

Se o aventureiro mesmo assim desejar ir até os pontos mais distantes, deve

Objeto exposto no Museu Náutico de Ilhabela



fazer um dos cursos em naufrágios oferecidos pelas dezenas de escolas da ilha.

Mas qual seria o motivo do “Triângulo das Bermudas do Brasil” ou do “Caribe Brasileiro” ser tão letal às embarcações até 23 anos atrás, ano do último naufrágio documentado? A explicação está há milhões de anos, na formação do acidente geográfico. “O magma de Ilhabela tem magnetita, um minério que faz desviar as bússolas. Tem região que essa concentração é de 20, 30%. Isso foi descoberto só em 1960 pela Marinha. Dizem os antigos que tem mais de 100 naufrágios em Ilhabela e ainda tem outros naufrágios para se descobrir”, explica Jeannis, que está há no Brasil há 55 anos.

Objeto exposto no Museu Náutico de Ilhabela



Reportagem sobre os naufrágios em Ilhabela

Hoje, com toda a tecnologia de radares e localização via satélite o risco de um acidente do tipo é praticamente zero. O obstáculo natural criou verdadeiros cemitérios náuticos que são rodeados por diversas lendas.

Príncipe de Astúrias

O mais famoso dos casos é o do paquete espanhol Príncipe de Astúrias, que partiu de Barcelona no dia 17 de fevereiro de 1916 com destino à capital argentina Buenos Aires. De acordo com o livro “Ilhabela seus enigmas”, escrito por Jeannis Platon, as causas do acidente ainda são desconhecidas. É até hoje a maior tragédia marítima registrada no Brasil, apelidada de “Titanic brasileiro”.

A história que se tem registros é a de que na madrugada de 5 de março daquele ano chovia forte próximo ao Litoral Norte Paulista e que o Capitão José Lotina não conseguia enxergar praticamente nada devido à neblina no local. Após um raio iluminar momentaneamente o céu, avistou as pedras da Ponta da Pirabura, mas já era tarde demais. Entre a carga estavam 40 milhões de libras esterlinas em ouro devidas pelo governo inglês à Argentina pelo fornecimento de alimentos durante a guerra.



Objetos encontrados no navio Concar



Réplica do navio Príncipe de Astúrias naufragado na ilha

A bordo, estavam registradas 654 pessoas, sendo 193 tripulantes. Há versões que dizem haver mais de 800 imigrantes clandestinos nos porões fugidos da Primeira Guerra Mundial. Pela contagem oficial, 477 pessoas morreram. A maioria dos sobreviventes do acontecimento naquela noite foi salva pelo vapor francês Vega que tinha como destino o Porto de Santos.

T - 6D Texan

Não é só de embarcações que o cemitério oceânico que envolve Ilhabela se abastece. Entre as relíquias está uma aeronave de treinamento brasileira, construída pela North American Aviation, Inc – Estados Unidos, que tinha como destino a Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro. A raridade, hoje se encontra submersa a uma profundidade de 26 metros e a mais ou menos 300 metros da Ilha de Búzios, que faz parte do arquipélago.

O motivo da queda ocorrida em 17 de outubro de 1961 foi o estouro do motor.

O piloto holandês Heinz Obrecht e o Tenente Braga, ocupantes do avião, conseguiram pousar próximo à ilha e foram resgatados por pescadores. “Você percebe traços naquela população da Ilha de Búzios, não traços latinos, mas traços holandeses”, conta Antonio Luiz Colucci, prefeito de Ilhabela. O T – 6D Texan foi descoberto em 1986 pela equipe de Jeannis Platon.

Victória

“Ilhabela, às vezes, perdoa os incautos comandantes. Usa seu magnetismo, mas se arrepende. Prende os navios, assusta tripulantes e passageiros, mas, depois, complacente, livra as embarcações”. É assim que Jeannis Planton define os casos de encalhe de navios na ilha.

O primeiro que se tem registro é o do vapor de primeira classe brasileiro Victória. Sua história, que beirou a tragédia, aconteceu em 1905. A embarcação prestava serviços de cabotagem no litoral paulista e pertencia ao Lloyd Brasileiro de Navegação. O encalhe

ocorreu na entrada sul do Canal de São Sebastião, na Ponta do Araçá, próximo ao Farol do Leque.

Histórias e Estórias

Obviamente em um local com tantas histórias há também inúmeras lendas que vão desde “o tapa que São Pedro deu no peixe Linguado, dando origem à Lenda do Peixe Tapa”, até a vocação de Ilhabela para atrair OVNIS, com relatos devidamente embasados no característico magnetismo da ilha por parte de moradores e de ufólogos. Outras lendas foram catalogadas ao longo de anos de pesquisa e podem ser conferidas no Museu Náutico de Ilhabela.

Além de estórias, o arquipélago guarda na própria essência o passado marcado pela presença de famosos piratas. São histórias de corsários como os franceses René Duguay-Trouin e Borges, que teriam habitado as ruínas da Fazenda da Toca. Além deles, os ingleses causaram alvoroço no Litoral Norte com Edward Fontan, que teria perse-

Arco-íris na baía de Castelhanos em Ilhabela



guido o Padre José de Anchieta, este refugiado na Ilha de São Sebastião. E claro, não poderia faltar o grande Thomas Cavendish, que escolheu o Saco do Sombrio como esconderijo à espera por navios portugueses e espanhóis que estivessem retornando à Europa. Acredita-se que Cavendish saqueava com o consentimento da Coroa Britânica.

Mistérios ocultos

Mesmo com tantas descobertas, há quem diga que nem metade dos naufrágios ilhabelenses foi encontrada. Na boca de alguns moradores mais antigos, correm versões que mais de 100 casos ainda estão ocultos, submersos.

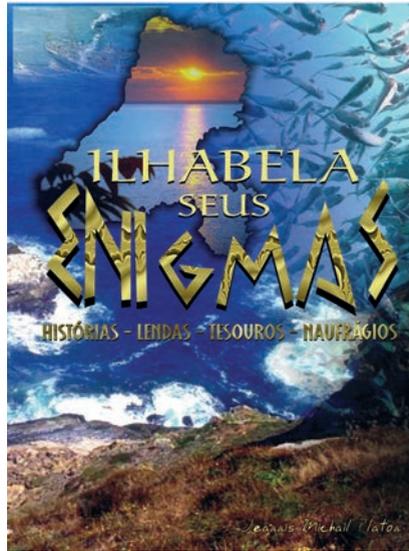
Se realmente existem, só o tempo e novas expedições dirão. “Tem muita coisa pra ser explorada. É que para ir a essa caça é preciso tempo e muito dinheiro. Você vê as firmas pelo mundo que tem grandes navios e equipamentos. Aqui no Brasil é muito empírico ainda. Tem o (naufrágio) de Galeões e outros aqui que ainda não foram explorados. Um naufrágio é uma cápsula do tempo, porque você vai mexendo nas ferragens e vai descobrindo coisas novas. Aqui ainda é tudo amador”, comenta Jeannis Michail Platon.

Novas descobertas

Diversos sítios arqueológicos mari-



Área do sítio arqueológico de Castelhanos em Ilhabela



nhos pelo Caribe na América Central, no Oceano Índico e na Europa recebem investimento em pesquisa por parte de órgãos governamentais. De acordo com Jeannis Platon, no Brasil, a busca por esse apoio é árdua e só é possível com o empurrão dos poderes municipais e o “lobby” para que autorizações da Marinha e do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) sejam concedidas e as explorações sejam realizadas. “A administração municipal é a primeira a ajudar. Hoje existe o Ibram (Instituto Brasileiro de Museus) e o SISEM (Sistema Estadual

de Museus). Eles têm dinheiro para investir em pesquisa, mas pra você conseguir apoio deles, só através da prefeitura”, justifica.

No início de fevereiro, uma equipe do canal Discovery Channel chegou à Ilhabela para a produção de um documentário especial sobre o arquipélago. Entre os membros da equipe está o Capitão Keith Plaskett, 65, presidente da Associação Mares Del Sur, que realiza estudos em naufrágios na América do Sul e nos Estados Unidos.

Para ele, a ilha é privilegiada por ter ao seu redor tantas histórias para

contar além das belezas naturais. Tudo é uma motivação para qualquer amante de história. “Aventura, cara. Tudo é uma caçada. Assim que você encontra um sítio arqueológico você pode encontrar de tudo. De roupas de couro até ossos humanos. Esses navios, às vezes, têm 200, às vezes 300 anos. Quando você encontra um vaso, um talher, qualquer item desse, você está tocando a história, você está vendo aquilo. É realmente uma caçada ao tesouro”, conta empolgado o Capitão, ex-mergulhador da Marinha americana.

“Isso é um achado histórico que não é em qualquer outra ilha que você acha. Acho que Ilhabela tem que se vangloriar e preservar esses naufrágios, trabalhar em cima deles. Tem que mapear melhor, investir mais em pesquisas, tem muita coisa ainda que podia ser colocado em museus. Tem um trabalho enorme a fazer”, conclui o pesquisador Jeannis Michail Platon. •



Vista da praia de Castelhanos em Ilhabela



Sabor &

Chef em casa

Elaine Santos

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Nesta edição do Chef em Casa fomos visitar a cozinha de Alexandre Blanco. Ele que foi candidato a prefeito de São José dos Campos, em 2012, não descarta ter o nome nas urnas eletrônicas em 2016 pelo PSDB, porém deixa claro que se acontecer será uma decisão do partido. Sem cerimônias e com muita habilidade, ele nos preparou um Frango ao Curry, inquestionável no quesito sabor!

Durante o preparo, Blanco mostrou o quanto a culinária já está presente no dia a dia. Solteiro novamente, ele sabe onde está cada condimento na cozinha, que mesmo compacta, dá um charme todo especial à decoração do apartamento duplex em plena avenida Adhemar de Barros. E olha, muita mulher não saberia nem pra que servem alguns dos condimentos ali usados, como o curioso açúcar de coco, que dá

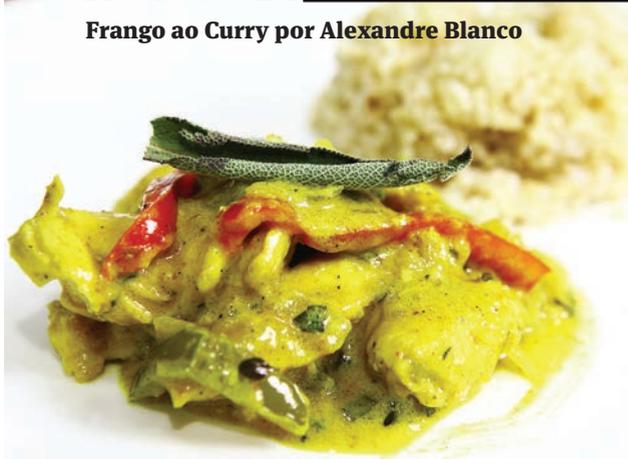
um toque todo especial à receita. Fato é que está comprovado e registrado: as fotos postadas por ele nas redes sociais elaborando pratos deliciosos são verdadeiras!

“Gosto de cozinhar, faço com regularidade em casa alguns pratos e sempre estou me aprimorando. Mas nada de cursos de culinária, o mais próximo que cheguei foram algumas aulas de comida japonesa, que eu aprecio muito, e tem truques que realmente precisam ser seguidos à risca”, diz Alexandre apresentando a tábua de pouco mais de 1 metro de comprimento e as facas compradas especialmente para preparar comida japonesa. “Gosto de receber em casa e gosto mais ainda de preparar a refeição, é prazeroso. Aprendi com meu pai e também com minha mãe boa parte de tudo o que sei.”



Receita do Chef

Frango ao Curry por Alexandre Blanco



Ingredientes

3 cebolas picadas
1 ½ kg de peito de frango
Azeite de oliva
Óleo de coco
1 pimentão vermelho picado
1 pimentão verde picado
1 limão siciliano
2 colheres de sopa de curry
5 dentes de alho picado
1 colher de sopa de gengibre ralado
1 pitada de açafrão
1 lata de creme de leite
1 ramo de alecrim
1 pitada de tomilho
2 colheres de manteiga
folhas de salvia à gosto
cheiro verde à gosto
1 pitada de pimenta do reino

1 colher de sopa de farinha de trigo
Sal do Himalaia à gosto
1 colher de sopa de mostarda
5 cravos da Índia
Páprica picante à gosto
Tomilho à gosto



Modo de preparo

1. Corte o frango em cubos grandes, tempere com sal do Himalaia, pimenta do reino moída na hora.
2. Polvilhe a farinha de trigo para ajudar na consistência do caldo.
3. Leve tudo à panela pré-aquecida com azeite de oliva, óleo de coco e manteiga.
4. Assim que dourar coloque a cebola, o alho. Refogue por dez minutos.
5. Acrescente o cheiro verde, pimentão, salvia, tomilho e alecrim.
6. Aguarde. Junte o creme de leite, o curry e a mostarda.
7. Mexa. Adicione o cravo da Índia, açafraão da terra e a páprica (duas pitadas de cada), caldo e raspa de um limão inteiro, e o açúcar de coco.
8. Acompanha arroz integral.



Fotos: Flávio Pereira/Meon

Veja o vídeo da receita:



PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE HÉRNIA DE DISCO SEM CIRURGIA

O tratamento **DOUTOR HÉRNIA** foi concebido depois de mais de 16 anos de experiência clínica e acadêmica. É composto de um exame completo para chegar ao diagnóstico das disfunções do disco.

Depois de avaliado o problema inicia-se o protocolo que constitui de técnicas de ajuste biomecânicos precisos, para que o corpo possa ter suas funções da absorção e dissipação de forças bem preservados evitando sobrecarga no disco. Tratamento moderno e eficaz evitando as cirurgias da coluna em mais de 80% das vezes.

Agende sua avaliação

Fone: (12)

3204-7723
98111-3028

 **ABF** ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
FRANCHISING
ASSOCIADO

 **DOUTOR
HÉRNIA**
FRANCHISING

NOTÍCIAS **GASTRONOMIA**



Júnior Monteiro/Meon

**Maître Manoelzinho Pires
comanda o restaurante
Cassiano em São José**

Portugal **é aqui!**

Maître Manoelzinho Pires, celebridade da gastronomia carioca, aporta em São José para trazer o melhor da culinária portuguesa no restaurante Cassiano



Carol Tomba/Meon

Restaurante Cassiano traz o sabor da culinária portuguesa para São José

João Pedro Teles SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Manoelzinho Pires, consultor gastronômico do novíssimo restaurante português Cassiano, situado no também recém-inaugurado Golden Tulip Colinas Hotel, é daquelas pessoas que parecem estar sempre dispostas para uma boa prosa. Rigorosamente alinhado, sorridente e com acentuado sotaque português cadenciando o ritmo tranquilo da fala, o premiado profissional parece muito confortável com o desafio de tocar o restaurante de culinária típica de seu país em solo joseense.

Manoelzinho nasceu em Portugal, na divisa com a Espanha em uma

cidade do Alentejo chamada Elva e, desde os 11 anos, a cozinha é o seu habitat natural. No Brasil, o maitre foi o responsável por mais de 30 anos de sucesso do Antiquarius, restaurante luso com sede estabelecida no Leblon, no Rio de Janeiro.

Em São José, o prestigiado maitre quer repetir o sucesso de suas empreitadas anteriores. Para isso, Manoelzinho aposta na receita que rendeu nota máxima aos seus restaurantes durante mais de 30 anos: seleção rigorosa dos ingredientes e a fórmula “caseira”, como ele gosta de repetir, de preparar as receitas.

“Mantemos essa tradição para assegurar o alto padrão sempre. Trabalhamos com o mesmo fornecedor dos outros restaurantes. Chegam os produtos, o chef inspeciona e confere

o padrão de qualidade. O preparo dos pratos também é importante. Temos aquele cuidado caseiro de temperar um dia antes, cozinhar no fogo lento. A perna de cordeiro, por exemplo, fica três horas no forno para, depois de pronta, ficar com aquela textura que desmancha na boca”, explica meticulosamente.

O cliente que for ao Cassiano na expectativa de encontrar o bacalhau como protagonista do cardápio vai se surpreender com a variedade da culinária portuguesa que, segundo Manoelzinho, vai muito além das receitas com o peixe nórdico.

A casa oferece uma extensa variedade de combinações de frutos do mar, além de aves, cabritos, cordeiros e outras das chamadas carnes de caça. E as opções vão além. O restaurante também oferece receitas como dobradinha com feijão branco ou a paella espanhola.

“A culinária portuguesa é também o bacalhau e não só o bacalhau. Desde que comecei a trabalhar no Brasil, percebi que uma pequena adaptação na quantidade de gordura precisava ser feita. Aqui usamos metade da gordura que os portugueses costumam usar. Isso porque o clima aqui é mais quente e as pessoas em Portugal já estão acostumadas também a receitas com mais gordura, muito azeite. Por isso, aqui no restaurante você come uma carne e não sente aquele peso, típico das receitas mais gordurosas”, explica.

Celebridades

Os anos de eficiência na cozinha e a simpatia com a clientela fizeram de Manoelzinho uma verdadeira celebridade da culinária carioca. Em seu antigo restaurante, no Leblon, o maitre teve a oportunidade de atender nomes da mais alta patente do show business mundial. Mick Jagger, Julio Iglesias, Rod Stewart e Diana Ross são alguns dos astros que se renderam às receitas do português. •

3 ANOS!

A Artes Filmes, produtora de vídeo que possui escritórios em Mogi das Cruzes e São José dos Campos, completa em Abril seu terceiro aniversário. Com objetivo de fugir do convencional na comunicação e partir para vídeos mais relevantes a Artes Filmes proporciona aos seus clientes vídeos com qualidade e preço acessível.

Em comemoração ao aniversário a produtora lançou o novo site www.artesfilmes.com.br com uma plataforma mais dinâmica e de fácil acesso aos vídeos produzidos.

Para conhecer mais sobre os nossos serviços entre em contato: artesfilmes@artesfilmes.com.br
(11) 2896-9232 / (12) 3207-1958



VIVA NOVAS POSSIBILIDADES!


artesfilmes

Vamos MERGULHAR!!!

é fácil
e divertido...

NARWHAL®

Moema
(11) 5535-9000

Morumbi
(11) 5041-6681

Tatuapé
(11) 2093-9801

Ilhabela
(12) 3896-3807

CURSOS

BATISMOS

VIAGENS

LOJA
COMPLETA

tudo
para
mergulho



MELHOR DO QUE ESTAR PERTO É ESTAR SEMPRE JUNTO.

Jacaréi está completando 363 anos muito bem vividos. Para nós, do viValle, é um privilégio fazer parte dessa festa e estar ao lado dessa cidade que não para de crescer.

Parabéns, Jacaréi.

Uma homenagem do Hospital viValle.

REDE D'OR
SÃO LUÍZ

Dr. Fernando VC De Marco
Diretor Técnico
CRM 87270 RQE 35860

hospital viValle
Você sente a diferença

Av. Lineu de Moura, 995, Jd. Urbanova – São José dos Campos – SP
Tel.: (12) 3924.4900 – www.vivalle.com.br

NOTÍCIAS **CULTURA**





Antonio Fagundes e o filho Bruno durante passagem por São José com a peça 'Tribos'

Thiago Fadini/Meon

“As montanhas que separam o Vale do Paraíba do teatro”

Na região da cultura caipira, custos, divulgação e falta de apoio formam “labirinto” entre a população e o palco

Palcos montados ao ar livre, em espaços fechados, em escolas, em centros poliesportivos, no quintal de casa. O teatro pode nascer em qualquer espaço que abrigue mentes pensadoras e criativas, que comandam corpos movidos pelo movimento e êxtase de estarem em um novo mundo, em uma nova história. A habilidade de interpretar personagens em histórias idealizadas ou improvisadas não tem uma data de nascimento específica, mas acredita-se que tenha se originado de rituais humanos há 80.000 a.C.

Mais tarde, o teatro teve papel fundamental na Revolução Francesa quando, em 1794, após cinco anos de derramamento de sangue, Paris era uma cidade dilacerada e destruída,

com cada vez menos comida para cozinhar. “Mas é impossível”, escreveu um emigrado de retorno naquele inverno, “morrer de fome com mais alegria”. Ele acreditava que os parisienses riam e cantavam, lotavam os teatros, onde os ingressos custavam centenas de libras, para ficarem entorpecidos diante dos horrores da fome absoluta.

Se uma arte mais do que milenar evoluiu tanto com o passar dos tempos, por que ela ainda não está ao alcance de quase toda a população brasileira, paulista e do Vale do Paraíba? Pois bem, produções de renome concentram-se hoje, na maioria das vezes, em grandes centros, como São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais. Quem trabalha no meio acredita que as razões dessas montagens permanecerem aon-

de estão, e visitarem cidades menores por pouco tempo, são inúmeras e vão desde a falta de estrutura à falta de apoio. “A questão está relacionada com o fato das cidades do interior encontrarem dificuldades com o espaço para receber essas companhias. Hoje, as cidades de médio porte já comportam essas peças maiores, mas não as pequenas. Essas peças também precisam de patrocínio para que possam sair dos grandes centros e ter um circuito ‘desejável’ pelo país”, opina Ângela Tornelli, diretora da AJFAC (Associação Joseense para o Fomento da Arte e da Cultura), de São José dos Campos.

E o custo realmente não é baixo. De acordo com o diretor do EducaMais Jacareí, Claudio Mendel, as dívidas acumuladas pelas produtoras partem

do momento em que colocam o pé na estrada e saem das capitais. “O que acontece é que não compensa para as produções saírem de São Paulo cobrando menos do que eles cobram lá. Lá você tem uma produção que está parada, não tem despesa. Quando vem para o interior, por mais próximo que seja, a produção já sai com uma dívida de R\$ 10 mil a R\$ 15 mil. Depende da realização onde ela está alojada”, explica.

O preço de se levar artistas reconhecidos nacional e internacionalmente tem que ser recompensado de alguma maneira e é aí que entra o bolso do espectador. O valor médio das entradas inteiras de um espetáculo em São José dos Campos, Jacareí e Taubaté, por exemplo, vai de R\$ 60 a R\$ 90.

“O teatro tem que trazer os espetáculos de grande importância e isso traz um custo grande que terá que ser repassado para o ingresso. O que a gente tenta fazer é colocar os espetáculos a preços populares para justamente atingir essa parte da população menos acessível”, diz Ana Rolin de Souza, coordenadora do Teatro Metrôpole de Taubaté.

Mesmo em teatros que recebem apoio direto da iniciativa privada, como o Teatro Colinas que regularmente traz a São José dos Campos produções de São Paulo e Rio de Janeiro, a lei do valor elevado do ingresso tem que ser praticada para que haja uma compensação. Em 2014, o teatro realizou 273 apresentações de 90 espetáculos, que levaram um público de cerca de 50 mil pessoas à plateia.

“A gente se depara com algumas leis cruéis como a da meia-entrada. Acho que o governo deveria fazer outro tipo de fomento junto à classe artística para estudantes e aposentados. O problema é que aí não existe a meia-entrada, pois o produtor coloca o valor mais a cima. Uma parte da bilheteria fica com os artistas, eles não podem trabalhar de graça”, afirma Vicente Freitas, diretor da Sinapse Produções, responsável pela programação do Teatro Colinas.

E toda essa questão é confirmada por quem atua e muitas vezes acaba fazendo uma força extra para levar as peças aos locais mais distantes. É o caso ao ator Antonio Fagundes, que atualmente está empenhado na peça “Tribos”, já exibida em São José dos Campos e Jacareí neste ano.

“É um problema difícil, porque tem muita coisa que não passa pela nossa mão. Nós não somos o Ministério da Educação, nós não temos condições de educar o público no sentido de que ele saiba qual a importância e o que está acontecendo com o panorama teatral. A gente faz a nossa parte, que é produzir um bom espetáculo e tentar levar ao maior número de lugares possíveis, lugares até muito distantes da nossa sede. Há um custo muito alto”, defende o ator.

Contornando a situação

Para as instituições atuantes no mundo artístico, o segredo está em um maior interesse não só dos produtores de cultura, mas também do poder público. “Em tempos de amplificação do acesso às informações e oferta de bens culturais por conta das tecnologias, é possível indicar que as dificuldades, ao menos, tornaram-se diferentes, pois caminhos existem, multiplicam-se e também depende do público se interessar e ir ao encontro das formulações e propostas”, justifica a assessoria de imprensa do SESC São José dos Campos.

“A gente tem dificuldade (levar grandes peças ao público carente) por que as leis estão muito restritas aos grandes centros e às grandes empresas. Isso é uma discussão no Ministério da Cultura que prometeu mudanças nesse assunto. Hoje você vê mesmo peças pequenas sendo cobertas por incentivo, então temos que democratizar o acesso à lei do incentivo e democratizar o teatro à população. É uma questão do governo, mas também da sociedade”, alerta Ângela Tornelli.

Em São José existem ações que procuram fugir do mundo de cifras e

Centro de Formação EducaMais em Jacareí também recebe peças teatrais de grande porte



se esforçam para alcançar todas as camadas sociais, como o Festival de Teatro do Vale do Paraíba, promovido pela Fundação Cultural Cassiano Ricardo e atrações gratuitas do SESC, Parque Vicentina Aranha e outras instituições.

Outra saída que os cidadãos da esfera teatral procuram está no apoio governamental, vindo principalmente do Estado, como acontece em Taubaté, por meio do ProAC (Programa de Ação Cultural). Nele, as grandes produções escolhem cidades do interior para se abrigarem com base na estrutura e acolhida de cada uma. No Teatro Metrôpole o custo de locação do teatro é isento para incentivar a vinda das peças de alto escalão.

“Quando recebemos o projeto estadual, ProAC, nós autorizamos o uso do teatro e eles oferecem um espetáculo com preço acessível”, explica Ana Rolin.

Iniciativas independentes

Para os amantes da arte os ‘circuitos



Divulgação/PMJ

alternativos' são canais de escape para quem procura a dramaturgia e deseja aprender mais sobre ela. Um caso é o do Teatro da Rua Eliza, charmoso espaço para 50 pessoas no Jardim São Dimas, zona central de São José dos Campos, que nasceu em agosto de 2012 através do esforço de 10 atores com o propósito de se desconectar do lado comercial. Os ingressos para os espetáculos custam em média de R\$ 10 a R\$ 20.

“Quando a gente traz alguém de fora, geralmente é algum amigo que tem interesse em apresentar, independente do fator financeiro. Nós fazemos também um preço popular, porque a nossa intenção é que todas as classes sociais possam frequentar”, explica Natália Bastos, atriz e uma das fundadoras. O Rua Eliza é mantido através dos cursos de teatro oferecidos, que vão desde jogos de improvisação, comédia até a elaboração de exercícios cênicos. Os colaboradores organizam apresentações abertas dos alunos a baixo custo para a população e partici-

pam de atividades em escolas públicas de São José dos Campos e Jacareí. A visita às unidades educacionais é uma contrapartida aos apoios recebidos por meio da Lei de Incentivo Fiscal (LIF) de São José e da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) de Jacareí, onde a maioria dos artistas reside. De acordo com Natália, o diferencial do trabalho independente está liberdade e na didática passada aos interessados no mundo das artes cênicas. “Apresentamos um teatro mais performático, com trabalhos de palhaço, mágico. Trazemos pessoas do meio, vemos a questão do estudo do neuro, do cérebro, várias coisas que não são tão comentadas. A gente gosta desse tipo de trabalho e espera que as pessoas possam conhecer”, afirma.

Em Jacareí, o suporte para que as peças cheguem ao público mais rapidamente e sem altos custos é a firmação de parcerias estruturais, como afirmou Claudio Mendel, que tem cerca de um mês para organizar o EducaMais para uma exibição de alta qualidade. “O que a gente faz é facilitar alguns custos locais. Fazemos parcerias com restaurantes, hotéis, com transporte, mas isso significa muito pouco dentro da produção. O custo de cada profissional é muito alto. O que precisa é que haja uma política pública federal e estadual que facilite a circulação dos espetáculos”.

Contexto cultural

O Vale do Paraíba é uma região extremamente rica e que faz parte da história de desenvolvimento do Estado de São Paulo. Atores como Eriberto Leão, Carolina Oliveira, Maísa Silva, Vinícius Franco e Sophia Valverde são “caipiras” da mesma terra em que Amácio Mazzaropi, um dos mais importantes cineastas brasileiros passou a maior parte de sua vida. Sendo um “celeiro de talentos”, uma nova alternativa às montagens de alto custo é a formação de atores na RMVale para que peças de alta qualidade tenham origem aqui.

“As oficinas de formação que aconte-

cem no Sesc dirigem-se aos entusiastas e profissionais da área. A Unidade também estimula parcerias a partir de suas programações por intermédio da circulação de propostas e processos fomentados na própria região”, informa o SESC São José dos Campos.

Nas instituições privadas, o trabalho de desenvolvimento social e artístico esbarra novamente na questão financeira. “Com patrocínio a gente melhora a sala e quantidade de apresentações. O teatro funciona comercialmente de sexta-feira a domingo, máximo ainda na quinta, quando conseguimos algum empreendedor. A nossa ideia é ver o teatro funcionar a semana inteira com escolas e aí sim ter uma evolução do investimento social”, especifica Vicente Freitas, responsável pela programação do Teatro Colinas.

Difícil ou não, o caminho do teatro no Vale do Paraíba tenta cada vez mais tomar rumos que levem à evolução e propagação em um nível tecnológico, rápido e democrático. É unanimidade por quem espera ver uma das formas de arte mais antigas da história da humanidade poder chegar à toda sociedade contemporânea. “É importante para a formação do indivíduo, a cultura num modo geral, cidade sem música e teatro, é uma cidade pobre”, fala Ângela Tornelli, diretora da AJFAC.

“O teatro é tido como a forma de expressão mais completa da percepção social do indivíduo. O que talvez facilitasse isso seria popularizar o acesso do cidadão à formação inicial nessa forma de expressão”, finaliza Claudio Mendel, diretor do EducaMais Jacareí.

“É um divulgador de informação. Mesmo numa peça de comédia, ele vai te trazer uma informação, um conhecimento, lazer, ele traz visões diferentes, tudo o que um cidadão precisa. A gente precisa fomentar essa cultura, porque ela existe”, conclui a coordenadora do Teatro Metrôpole, Ana Rolin de Souza. •

Projetando para receber bem

Sala e espaço gourmet unificados. Tons de cinza e revestimentos requintados dão o toque contemporâneo ao ambiente

Elaine Santos

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O apartamento de quase 300 metros quadrados em plena Vila Adyana ganhou forma e cores, que podem ser chamadas de sóbrias, porém, com a leveza e a sutileza que uma casa merece!

Muitos cuidados foram tomados pelo arquiteto Gustavo Martins para atender o gosto do cliente, sempre levando em consideração a assinatura inconfundível de um trabalho feito por ele. A prioridade do casal é receber, então áreas gourmet, cozinha, bar, salas de estar e jantar foram todas integradas. Um grande desafio que funcionou muito bem.

“Esse apartamento é uma reforma. Nivelamos o piso da área interna e varanda, unificando os ambientes oferecendo uma sensação de amplitude, com tudo integrado. Apesar do espaço gourmet ter sido trabalhado com fechamento de vidros, há uma área externa com possibilidade de luz ao abrir as cortinas”, explicou Gustavo.

A sala bem ampla e poucos móveis acentuam ainda mais a proposta inicial. Os detalhes não passam despercebidos. Todas as paredes foram reves-

tidas e a iluminação recebeu um tratamento especial. Cada ponto foi trabalhado para oferecer a possibilidade de várias cenas.

O cinza é a cor predominante nos ambientes e aparece em vários tons. Já as portas foram laqueadas em preto fosco, empregando uma atmosfera mais masculina, embora seja um apartamento de um jovem casal. “A proposta foi realmente esta em poucas palavras, sobriedade e

Segredo do arquiteto:
Para trabalhar com o cinza como neste projeto é importante saber dosar um pouco de cor para valorizar o ambiente e criar pontos de equilíbrio com tons mais alegres. Os móveis, basicamente peças de designers assinados, reforçam o bom gosto da casa como um todo, com cores que se contrastam no ambiente.

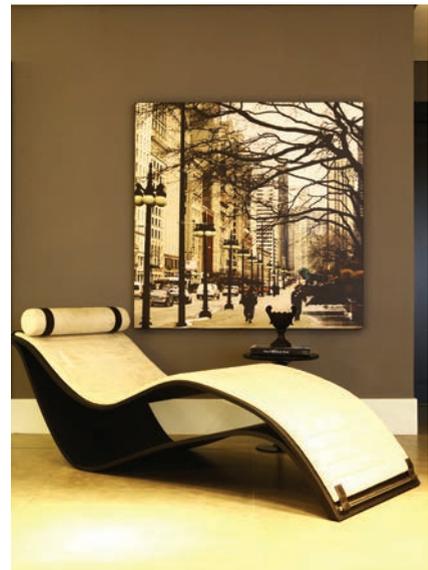


requite. Usamos vários tons de cinza, nas paredes, piso e mobiliário. Uma tendência muito forte na arquitetura de interiores.”

“Temos uma sobreposição de mesa na sala que reforça a contemporaneidade do projeto, e oferece um movimento à mesa de centro. Ainda no mesmo ambiente, ênfase à chaise Su, de Rafael Miranda –destaque entre o designers brasileiros no exterior”.

Ainda dentro do ambiente integrado sala/espço gourmet, a churrasqueira chama a atenção, principalmente por funcionar plenamente com toda a decoração. “Houve uma preocupação para que o uso do espaço gourmet não se tornasse um transtorno para o restante do ambiente. Foi desenvolvido um bom projeto de exaustão, assim como uma seleção criteriosa de materiais aplicados nesse espaço como, por exemplo, o mosaico de pedras vulcânicas utilizado no revestimento da churrasqueira e o quartzo da bancada.”

Pra fechar a área das visitas o home. O espaço é também integrado à sala de estar, porém aqui, foi utilizada uma porta de correr que quando aberta une completamente os ambientes. O home segue com os mesmos tons sóbrios do restante da casa, porém com uma iluminação mais adequada ao ambiente home theater. •



Social&

Por Elaine Santos

Toque internacional na gastronomia joseense

Cassiano, assim como o poeta, o restaurante chega com a proposta de fazer história na região. Os bastidores da criação do local são interessantes e confirmam que não existem coincidências e sim oportunidades.

“Tudo começou de uma conversa entre o Boni e meu pai - Ronald Levinsohn. Íamos criar um restaurante de gastronomia espanhola, da Península Ibérica, mas Boni nos contou que Manoelzinho havia acabado de se desligar do grupo Antiquarius. Assim, nós o convidamos e ele aqui está! Boni se animou e até se ofereceu para assinar a carta de vinhos, que está magnífica e tem até uma dedicatória do próprio”, diz Priscilla Levinsohn, proprietária do restaurante Cassiano. Todos os detalhes foram cuidadosamente escolhidos a dedo, até a lista dos primeiros

convidados para o chamado soft opening, que de suave só teve o sabor dos pratos, tamanho requinte do local. Os convidados, 350, divididos em 11 eventos, eram nomes da alta sociedade e imprensa. Foram eleitos ‘embaixadores’, na maioria, aniversariantes do mês e amigos, que tinham no currículo experiência em saborear a boa gastronomia. O objetivo, além de apresentar o cardápio, foi colher opiniões e muitas foram acatadas. “Tivemos todo o cuidado do mundo para convidar as pessoas certas e colher as críticas. Acatamos muitas delas, foi muito positivo”, afirma Priscilla Levinsohn.

Além do cardápio À La Carte, o Cassiano oferece no almoço a mesma qualidade em um Buffet completo, pelo preço único de R\$48,00. Uma proposta diferenciada para a cidade.



Por trás das passarelas

Reginaldo Fonseca tem uma novidade na carreira. Ele agora assume a responsabilidade de levar para todos os cantos do país o que pensa e entende sobre moda. Em parceria com a revista Glamour, ele criou um projeto com diversas ações onde a moda é o assunto principal, e será repassado para o público de todos os shoppings do Brasil. “O primeiro evento aconteceu no shopping Anália Franco, em São Paulo. Tivemos talk show, estúdio fotográfico e desfiles com personalidades como Renata Kuerten e Kayky Brito. O objetivo é facilitar o entendimento de moda das pessoas, o que combina com o estilo e as tendências. Uma verdadeira experiência de consumo. Neste momento de crise é preciso saber comprar!”, diz Reginaldo. Vale lembrar que a empresa de Reginaldo Fonseca, a Cia de Moda Paulista, é joseense e foi selecionada em 2014 para estar à frente da direção executiva e toda a produção do Angola Fashion Week, maior evento de moda da África. Chique!



Novo e ‘despreocupado’ sabor de Campos do Jordão

O empresário Lelio Gomes abre as portas do Bistro Sans Souci. De nome francês que traduz a frase ‘sem preocupação’ o local tem proposta requintada, com cardápio internacional assinado pelo chef Thiago Fegies. A grande estreia é este mês, mas a casa terá ainda mais novidades para a temporada de inverno. “Depois de muitas pesquisas, em viagens internacionais, eu e minha esposa Paula Gomes idealizamos o Bistro justamente para oferecer qualidade aliada a bom preço em Campos. O nome já diz: ‘Sem preocupações’. Nossa cozinha segue a linha slow food, para apreciar os pratos com gosto. Aqui o aconchego e o sabor andam juntos com a boa gastronomia sem sustos!”



De volta às baias

Depois de quase seis meses de recesso para se dedicar a paternidade, Eduardo Abicair está de volta à Hípica Boa Vista, em Santa Branca, e cheio de novos projetos. Já para este mês ele volta a competir como cavaleiro e treinador. No lado empresário ele organiza a agenda para os eventos que devem acontecer em breve. O primeiro será uma clínica para os praticantes do esporte com ninguém menos que Rodrigo Pessoa, campeão Olímpico e tri-campeão mundial de hipismo. Pra quem não pratica o esporte, mas aprecia a prática, a Hípica agora conta com hospedagem e um restaurante com cardápio típico de roça, porém com gastronomia requintada. “Fizemos um bom investimento na Hípica e a cada ano vamos aperfeiçoando cada detalhe para receber bem. Temos hoje oito quartos e restaurante com cardápio fechado para grupos convidados. Este mês volto às competições e a partir de maio a agenda de eventos na Hípica começa a ser divulgada”, diz.

Mais moda

Depois de encantar o mundo com as coleções moda noiva, e abrir o atelier também para os convidados, com modelos pronta entrega, Emannuelle Junqueira agora divide experiência e talento em aulas por vídeo. A novidade já rendeu alunos de outros países. Pra quem não sabe, a estilista ‘queridinha das celebridades’ é joseense e tem no Vale do Paraíba -na simplicidade do interior e natureza-, toda a inspiração que traduz as peças, consideradas verdadeiras obras de arte. Emannuelle está há mais de 11 anos no mercado e conta hoje com três linhas de noivas: “Exclusivo”, vestidos únicos criados especialmente para a ocasião; “Customizado”, totalmente personalizado, em que a noiva decide cada detalhe; e “Off White”, linha prêt-à-porter, composta por modelos prontos. Nas aulas a estilista dá dicas e ensinamentos não só de alta costura, mas como pensar e criar um estilo próprio! “Estou muito feliz com o projeto. Tem sido uma delícia, além de ser para mim uma biografia do meu trabalho, da minha vida profissional. As aulas são gravadas, mas também tem opcional de ao vivo. Uma forma de manter um contato mais direto com as pessoas. Incrível”, diz.



Artigo&

Um exame necessário e indolor: colonoscopia

A Colonoscopia é um exame endoscópico indolor do reto, do cólon (intestino grosso) e do íleo terminal (porção final do intestino fino). Além da inspeção da superfície interna do intestino, a colonoscopia permite também a realização de retirada de pequenos fragmentos (biópsias) que podem ser úteis no estabelecimento do diagnóstico. Procedimentos terapêuticos também podem ser realizados durante a colonoscopia e entre eles, o mais frequente é a polipectomia que é a remoção de pólipos.

A maior preocupação das pessoas é com a preparação para o exame, mas não deveria ser. É importante que se faça um preparo intestinal

para que os resíduos sejam removidos do interior do intestino e assim o exame poder ser feito com o máximo de segurança e eficácia. Habitualmente, para o preparo intestinal é recomendado dieta no dia que antecede ao exame, laxativos e eventualmente lavagens, tudo com o mínimo de desconforto. A forma de preparo é variável e depende do protocolo empregado pela clínica ou hospital.

Após o preparo do cólon, o paciente é levado à sala de exame onde será administrada medicação sedativa, para que o possa dormir e igualmente não sentir nenhum desconforto durante o exame.

O colonoscópio aspira o conteúdo líquido e durante a retirada do aparelho é feita uma minuciosa inspeção identificando as eventuais alterações e quando necessário, é possível obter fragmentos (biópsias) para estudo. Os pólipos diagnosticados podem, sempre que o colonoscopista achar conveniente, ser removidos durante a colonoscopia.

A complicação mais temida durante o exame, seria a perfuração intestinal que, entretanto, é rara e ocorre em apenas cerca de 0,05% das colonoscopias com finalidade diagnóstica e 0,03 a 1% quando realizada a polipectomia.

Após o procedimento o paciente recupera-se da sedação no serviço de endoscopia sendo li-

berado após avaliação médica e de enfermagem e, após, deverá ir para sua residência. É importante observar que não deverá dirigir em consequência da sedação. Quando fazer a colonoscopia?

A indicação do exame é para:

- quando houver alteração do ritmo intestinal e/ou sangramento. Por exemplo, seu intestino funciona normalmente todos os dias, e, de repente, começa a ficar obstipado, tendo dificuldade para evacuar, ou apresentando diarreia, sangramento ou muco nas fezes durante ou após a evacuação;

- Pessoas que tenham parentes de primeiro grau, pai, mãe, filhos ou irmão com histórico de câncer no intestino ou pólipos;

- Exame de sangue oculto nas fezes positivo;

- Diarréia persistente;

- Anemia;

- Investigação de dor abdominal crônica sem causa aparente;

- Homens e mulheres a partir dos 50 anos de idade, sem sintomas ou histórico de câncer do intestino na família, são considerados de risco médio, devendo, entretanto, submeter-se a uma prévia avaliação do especialista. •



Anderson Freitas da Silva

Especialista em Endoscopia Digestiva. É membro titular da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva e membro internacional da American Society for Gastrointestinal Endoscopy

**PODE
COMPARAR,
NENHUMA
OUTRA RÁDIO
TOÇA TANTA
MÚSICA COMO
A ANTENA 1.**

89.3

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ANTENA
1

www.antena1.com.br

Na Emoção
de Viver



VEIBRAS



Vai com Você!



Linha 0 Km

CHEVROLET LINHA COMPLETA 0 KM CHEVROLET. VENHA FAZER UM TEST-DRIVE!

Seminovos

OS MELHORES SEMINOVOS, REVISADOS E COM GARANTIA.



Plus Vendas Diretas

TEM CNPJ? É PRODUTOR RURAL? CONHEÇA AS VANTAGENS DO PLUS!

Consórcio Chevrolet

TEM COISAS QUE SÓ O PORQUINHO AZUL DA VEIBRAS FAZ PRA VOCÊ.



Oficina Veibras

SEU CHEVROLET SEMPRE JOVEM! AGENDE SEU SERVIÇO COM HORA MARCADA!

SJCampos: Av. Juscelino Kubistcheck, 9250 - Tel. (12) 3906.1400
Litoral: Trevo de Caraguatatuba - Tel. (12) 3897.2300

 /veibraschevrolet

 @veibras

 www.veibras.com.br

Uma empresa do

GRUPO
Davoli